

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

“A” Lareira de Portugal

A vida caminha e nós caminhamos com ela. Não é como os rios que necessitam dum leito para ir, ter ao mar. Cada um de nós aprende, á sua custa, a descobrir um rumo, a traçar um destino. Os que não são capazes, por si próprios, de pisar a areia movediça ou de subir aos altos frágidos embarçam-se nos seus incertos passos e ficam prisioneiros da sua pobre aventura.

Na pequenina gota de água que é o «Diário de Lisboa» — breve espelho duma realidade que se faz e desfaz como os flocos de neve — tem-se revelado uma ardente e jubilosa juventude, votada a este trabalho singular — construir num traço a rápida imagem dum instante.

Artur Portela, que colaborou logo no seu primeiro numero, é um dos casos típicos que nos mostram como as verdadeiras vocações trazem consigo, mas bem assinalado, o desenho do seu percurso. Na variedade e na contrariedade duma redacção turbulenta — cada qual procurando dar de si o que melhor tinha — ele, com os seus capitosos vinte e dois anos, marcou o seu lugar, encarando o jornalismo, não para se balouçar comodamente no anonimato, mas para afirmar o seu valor e imprimir o seu cunho pessoal, nos seus artigos e nas suas crónicas.

Nova desinteligência entre as potências ocupantes da Alemanha

BERLIM, 26 — O coronel Alexis Yelizarov, delegado soviético, protestou na reunião dos adjuntos dos comandantes de Berlim contra a acção dos três governos ocidentais ao nomear oficiais de ligação junto do quartel da Polícia no sector soviético.

Yelizarov declarou: «Esses oficiais de ligação instalaram-se sem licença de qualquer espécie. As autoridades soviéticas foram postas numa posição de se verem obrigadas a tomar as medidas necessárias para liquidar a situação anormal criada dessa forma. Trata-se de uma violação do tratado de paz e de violação da ordem no sector soviético de Berlim».

O representante americano, coronel William Labeock, replicou que o governo militar americano se propunha enviar oficiais de ligação para todos os edifícios sob a fiscalização quadripartida onde se soubesse que eles eram precisos.

O representante britânico, que presidia, brigadeiro E. R. Benson, declarou que teria de examinar mais de perto a declaração do representante soviético. E acrescentou: «Trata-se de um assunto grave, se é que as autoridades soviéticas ameaçam impedir o representante britânico de ir para

(Continua na pág. central)

PERO DE ALENQUER,
estátua de Leopoldo de Almeida

A LUTA NA PALESTINA

Aviões árabes atacaram

com bombas explosivas e incendiárias

os bairros judaicos de Jerusalém

TEL AVIV, 26 — Aviões árabes atacaram ontem á noite os bairros judaicos de Jerusalém com bombas explosivas e incendiárias, segundo informa a Haganah. Não são fornecidos outros pormenores. — (Reuter).

A batalha pela posse de Jerusalem

AMMAN, 26 — O comunicado do alto comando árabe diz que «não houve alteração na frente Norte nem na frente Leste».

A crise política na Finlândia

HELSINKIA, 26 — O presidente Juho Paasikivi ainda não nomeou o novo ministro do Interior em substituição do comunista Yrjö Leino, que foi recentemente demitido. Entretanto, o país está numa situação tensa devido ao movimento organizado pelo Partido Democrata Popular para impelir o presidente Paasikivi a nomear outro comunista para o cargo. O principal problema para o chefe do Estado consiste em que, se ele nomear um não comunista — como os outros partidos pretendem — os dois comunistas que fazem parte do Governo podem demitir-se. A demissão desses dois ministros representa a crise do gabinete e deixa a Finlândia sem um governo eficiente até ás próximas eleições. Os conservadores e os liberais pretendem a nomeação de um filiado do Partido Socialista. O Partido Agrário pretende a nomeação de um social democrata. — (Reuter).

E acrescenta: «A batalha pela posse de Jerusalem continua a ser-nos favorável. As nossas forças aéreas atacaram Kaulda e Abu Shawsha, causando pesadas baixas ao inimigo». — (Reuter).

A resistência judaica em Jerusalem

HAIFA, 26 — Segundo uma informação recebida das autoridades militares britânicas em Haifa, caíram ontem algumas granadas na área do consulado dos Estados Unidos em Jerusalem. As informações acrescentam que a resistência dos judeus na cidade velha de Jerusalem estava ontem já a desintegrar-se devido aos continuos ataques dos árabes. Entretanto, os judeus forçaram as tropas da Legião Árabe a abandonar o Convento de Nossa Senhora. Ao princípio da manhã de ontem, constava que os judeus mantinham as suas posições com toda a energia numa parte da colónia de Ramath Rachel, a meio caminho entre Jerusalem e Belem, depois de um violento ataque da Legião Árabe. — (Reuter).

JERUSALEM, 26 — Um grupo de jornalistas ingleses, com escolta da Haganah, atingiu ontem á noite um ponto a 15 metros das posições árabes nas muralhas da cidade velha. Das posições avançadas da Haganah, dentro da zona bombardeada da cidade, os jornalistas puderam observar a forma como rapazes e raparigas pertencentes á Haganah participam na luta com uma coragem admirável. Das janelas protegidas por sacos de areia, os jornalistas viram os judeus incendiarem um carro blindado da Legião Árabe. — (Reuter).

Os árabes tomaram Latrum

AMMAN, 26 — Legionários árabes mataram 600 soldados judaicos na luta travada pela posse de Latrum, na estrada de Jerusalem a Tel Aviv, a 32 quilómetros a oeste da cidade santa.

(Continua na última pág.)

A ronda das estátuas

que se erguem no recinto onde vai funcionar a Exposição de Obras Públicas

Um dos elementos da grande exposição de Obras Públicas que, na sexta-feira, é inaugurada, no seu natural «encadramento» do Instituto Superior Técnico, é constituída por vinte e quatro estátuas, encomendadas do Estado, ou dos seus serviços, que, espalhadas pelos jardins daquelle estabelecimento de ensino, em gesso, ou já em bronze ou pedra, atestam o valor dos nossos artistas.

Destinam-se essas estátuas, algumas já colocadas, como o magnífico D. João IV, a cavalo, de Francisco Franco, não só a Lisboa, mas a varias outras cidades do País, nomeadamente, Coimbra.

Quase todas as obras recondam os mais nobres vultos da nossa historia, com uma larga margem dos descobridores, embora se tenham glorificado também poetas e escritores. Reconhece-se, com aplauso, que estatuarios e arquitectos têm sido, largamente, empregados numa dupla obra de consagração e de renovação. Menos os pintores, sobretudo, aqueles que pela sua visão, a sua técnica, o seu lidimo espirito português, podiam representar melhor, nos seus trabalhos, a nossa terra, o caracter do povo, os seus costumes, as suas fainas — figuras e paisagens que, de facto, fossem o retrato do «homem» e da «terra». Mas lá chegaremos, decerto, quando se reconhecer que a pintura tem como dizer? — consideravel importancia, se, de facto, se quer documentar uma época e representar uma nacionalidade. A via aberta pelos qua-

dro de composição de Malhoa, de Carlos Reis, de Silva Porto, para só falar nos mortos — como uma larga estrada, de perspectiva monumental, tem de se alargar até aos dias de hoje, que os vindouros, decerto, a continuarão, enlevados no amor das nossas coisas.

Notavel esta exposição de estatuaria. Nunca, se apresentou no nosso País, nucleo tão importante de monumentos.

No terreiro em frente do edificio principal do Instituto Superior Técnico, recorta-se ao centro a estátua equestre de D. João IV, das mais belas obras de Francisco Franco. E' o rei-cavaleiro, belo, setecentista, forte, mas não belicoso, como seguro do seu destino, e com uma elegancia bem representativa do grande século.

Aos lados, em duas teorias, que se iniciam, nas representações escultóricas da «Engenharia» sustentando um compasso, de Barata Feio; e da «Arquitectura», de Alvaro de Brée, que alça, na direita, a «maquette» dum edificio, e na sinistra, uma regua, vulgo sobrios e decorativos, em que os dois artistas conjugaram, modelarmen'e, os seus estilos e concepções — vêm-se numerosas estátuas, que constituem como que a galeria das mais notáveis figuras das descobertas. São os grandes navegadores: Pero de Alenquer, de fina expressão, espada á cinta, olhar intermimo, de Leopoldo de Almeida; Gonçalves Zarco, de cabeça descoberta, montan-

(Continua na pág. central)

GONÇALVES ZARCO
estátua de Canto da Maia

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DUMA CAMIONETA ABAIXO—A sala de observações do hospital de S. José recebeu Horácio Fernando de Sousa Bilro, de 3 anos de idade, morador na Rua José Domingos Barreiros, letras I. S. P., que caiu de uma camioneta pertencente a seu pai e ficou muito ferido na cabeça.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense promove, no próximo sábado, um baile dedicado à última direcção.

MORTA PELO COMBOIO

na passagem de nível da Amadora

Esta manhã, o comboio da linha de Sintra que passa na Amadora às 8 e 31, chegou, à passagem da Mina, em frente à Avenida dos Combatentes, da Grande Guerra, da Amadora, a sr.ª D. Fernanda Aleixo de Azevedo, de 38 anos, casada, residente na Rua 5, Venda Nova, a qual teve morte quase instantânea.

A falecida tinha três filhos menores. No local compareceram as autoridades, que fizeram a remoção do cadáver para o cemitério do Casal da Serra.

Lembram-nos a conveniência de se colocar, de futuro, naquela passagem de nível, um guarda, para evitar desastres desta natureza, que ultimamente se têm repetido.

ALLÔ!
ALLÔ!
ALLÔ!

ATENÇÃO

ODEON-PALÁCIO

continuando a sua campanha de super-produções apresenta
HOJE, às 21,30

HUMPHREY BOGART
BARBARA STANWYCK
ALEXIS SMITH

no empolgante filme

INSPIRAÇÃO TRÁGICA

PRODUÇÃO WARNER BROS
EXCLUSIVO SIF



DESOBSTRUÇÃO DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador 'Methedrine'. A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal em poucos segundos. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador 'Methedrine'. A venda em todas as Farmácias.

Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)

Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16,
Lisboa
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

HOTEL GARANTIA

Famalicão — Telef. 60

Hotel regionalista até hoje o mais acolhedor e confortável.



Eis Mestre Valença na sua elemento: grande comentador de factos e acontecimentos. Esta semana é um aspecto do inquilinato que lhe dá um gracioso pretexto para uma opulenta 'charge' a que deu o título de «Ripanso ao abrigo da lei» — espírito do melhor, como o dos tempos heroicos do humorismo!

Botelho — infatigável e inesgotável — dá-nos seis aspectos da vida citadina comentados com excelente sentido de oportunidade.

E como, saboroso recheio da frente e costas que são a razão de ser desta deliciosa sanduíche, não faltam as habituais secções de desportos, teatro, rádio, muitas anedotas de apetitoso tempero, além de muitas gravuras a iluminar todas as páginas.



Representante exclusivo em Portugal
M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68, Telef. 30306, Lisboa

Revendedores autorizados
Porto
Santarém, Lda., R. Ramalho Ortigão, 40
Araújo & Sobrinho, Largo S. Domingos, 50
Sidanorte Lda., R. Santo António, 208

Centro
Agência Comercial do Mondego Lda.
Avenida Sá da Bandeira, 2, Coimbra
Sul
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 57-59, Faro

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO
Tel. 51532
HOJE, Fados e Guitarradas, com Quintina Gomes, Mina Doli, Jaime Silva, José de Castro, António dos Santos e o cantor luso-brasileiro Eduardo Futre. MUITO BREVE REABRE A LINDA ESPLANADA MONUMENTAL.

JOSE DE CASTRO

BEM FAZER

A esperança dos doentes
Uma vida de martírio

O coração dos nossos leitores nunca deixa de se mostrar sensível a estas impressionantes cenas de dor que chegam periodicamente às nossas colunas. Referimos há dias as condições da pobre existência de Hermes de Oliveira, encarnador de profissão, de 22 anos, e pai de uma menina de quatro anos. Mal terrível apossou-se dele, não o deixando trabalhar e imobilizando-o na cama onde não vê mais que a sombra negra a talar-lhe os horizontes. A estreptomicina é o único remédio, a única esperança — sentenciaram os médicos. Que fazer? Tudo quanto se possa, para acudir a este jovem pai a quem a vida tão embaciada de negras perspectivas se lhe mostra. Além dos donativos que já registámos, temos hoje de acrescentar a valiosa oferta de 500\$00, de E. M., que é um alento que chega a suavizar os infatigáveis do pobre doente.

Outro caso de que nos temos ocupado é o da pobre Etelvina de Jesus Neves — rapariguinha de 16 anos que só da estreptomicina espera também alívio para a sua dor infinda. Temos para ela a seguinte valiosa lista de donativos: 500\$00, de E. M.; 50\$00, de um anónimo; 20\$00, de A. F. A.; 20\$00, de D. Silvana Salgueiro Viana; 40\$00, de Isidoro Teixeira; 20\$00, de Tiago Canito; 20\$00, de D. Mafalda de Melo; 10\$00, de empregados da Carioça; 10\$00, de F. S.; 20\$00, de Policarpo Coelho; 20\$00, de Silvino R. de Sousa; 20\$00, de António Canheiro; 20\$00, de «Uma elvense», pelo futuro dos seus filhinhos: 100\$00, de S. N.; 100\$00, de L. C. A.; 100\$00, de uma anónima, por alma de uma pessoa falecida por quem pede orações; 50\$00, de A. H.; 50\$00, de «Um pai que perdeu um filhinho de 8 anos, por ainda não haver estreptomicina».

TAUROMAQUIA

O monumento a «Manolete»

CORDOVA, 26.—Na Praça da Lagunilla, onde nasceu «Manolete», foi inaugurado um monumento ao «diestro», obra notável do escultor José Avelos que tem residido em Portugal. — (Efe).

Lapide a «Joselito» e «Manolete»

O Grupo Tauromaquico Sector 1 inaugura no próximo dia 29, pelas 17 horas, no Campo Pequeno, uma lapide recordando «Joselito» e «Manolete», e, à noite, na sua sede, fotografias dos referidos «diestros».

Um brinde da «Mabor»

A interessante série de brindes da Manufatura Nacional de Borracha foi agora aumentada com um útil cinzeiro, que tem a particularidade original de ser constituído por um autêntico pneu «Mabor» em miniatura.

A fábrica de pneus portugueses, que continua em pleno desenvolvimento, encontrou assim uma forma graciosa de mostrar a perfeição com que os seus produtos saem das suas oficinas.

LUSO

Palácio de S. Roque—Tel. 32889

HOJE—Até de Madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto

Fados Castiços, por ALFREDO MARCENEIRO.

ALICE MAGINA, Carlos

de Oliveira, Cidalisa do

Carmo, António Meneses e

Eugénia Pereira. Acompanhamentos por António

Bessa e Miguel Ramos.

Sexta-feira: GRANDE PARADA DE FADISTAS, DOS MAIS ANTIGOS E MODERNOS, EM HOMENAGEM A RICARDO PORFÍRIO.

NINA

APRESENTA

COM GRANDE ÊXITO O CÉLEBRE CANTOR ARGENTINO

GONZALO AMOR

E O

CONJUNTO DE

JOSE' SEGARRA

Rua Paiva de Andrade, 11

Tel. 28558

Vida mundana

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Judite Maria Magalhães, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães e do sr. Julio Cesar Magalhães, farmacêutico e antigo presidente da Câmara Municipal de Almada (já falecido), com o sr. Henrique Vigouroux Pablo, proprietário. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Julieta Varela e o sr. Francisco Pereira Magalhães; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Louise Pablo e o sr. José Pablo.

CHA' DE CARIDADE

No sábado 29, das 17 às 22 horas, realiza-se em Benfica, na Avenida Gomes Pereira, 26, um chá-dançante de caridade, a favor do Dispensário «Pequeninos de Benfica». Os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelos telefones 58215 e 58134.

DE VIAGEM

No avião da Air-France seguiu esta manhã para Paris a sr.ª Madeleine de Gaulle, esposa do sr. Pierre de Gaulle, presidente do município de Paris. Foi despedida pelo sr. Cevard, representando o sr. ministro de França, e outras individualidades.

—No mesmo avião partiu para Paris o sr. capitão Quintino da Costa, um dos delegados portugueses à II Assembleia Geral da I. C. A. U. que se reúne em Genebra.

—Para Tânger seguiu o sr. tenente-coronel Tibets, adido aeronáutico dos E. U. em Lisboa.

D. JOSÉ VICENTE MUNTADAS

Vindo de Barcelona, chegou ontem, de avião, ao nosso País, onde vem passar alguns dias, D. José Vicente Muntadas, filho do prestigioso segurador espanhol D. Vicente Muntadas Rovira, director geral do Banco Vitalicio de Espanha.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. Dt.º.

VARIEDADES

HOJE 2 Sessões às 20.30 e 22.45

e só até domingo, ultimas e definitivas representações da popular revista

AI, BATE, BATE!

com Hermínia Silva, António Silva, Costinha e Alvaro Pereira no «compère»
Domingo, última «matinée»

AVENIDA

Hoje, às 20,45 e 22 horas 2 SESSÕES

Grande sucesso da Companhia Brasileira na engraçadíssima comédia

A Costela de Adão

Com EVA TODOR e os seus artistas

No intervalo, 20 piano: MURARO

Domingo: «matinée» às 16 horas

MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22.45

A linda revista — Um grande êxito de gargalhada

TICO-TICO

com Mirita Casimiro, Amaranto, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho e Eugénio Salvador à frente dum brilhante elenco

Domingo: «matinée» às 16 horas

BAR CAVIAR (Boite)

C. DO CARMO, 12-A Telef. 20821

O melhor e mais animado ambiente de Lisboa. Grande sucesso do

TRIO LAGES

DANÇA-SE das 22 às 3 e 30. Bom serviço de CEIAS. «Entrada seleccionada»

EM

todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

CORTIÇO

R. da Glória, 53, 53-A

A nova gerência de Pedro Saldanha

anuncia para hoje Jacinto Pereira na sua

criação do Fado Hilário e outros artistas

populares

Seleccção Rigorosa. Servem-se ceias

HUMPHREY BOGART

na maior interpretação dramática da sua carreira,
ao lado de

BARBARA STANWYCK
ALEXIS SMITH

numa obra de grande emoção da WARNER

INSPIRAÇÃO TRÁGICA

Uma linda mulher da sociedade
fascinada pelos encantos de um
pintor criminoso!

Exclusivo SIF

HOJE
ESTREIA no
ODEON-PALACIO



Abre amanhã, às 11, a

bilheteira dos

Restauradores

PARA DOMINGO, A TARDE

A Grande Corrida da Moda

com a reaparição da gentil cavaleira-toureira



Conchita Cintron

(«La Diosa Rubia del Touro»)

Alberto Luís Lopes

o cavaleiro que está firmando o seu lugar

Carlos Vera Cañitas

o da valentia escalofriante e empolgante

e **Gregorio Garcia**

o idolo sempre na moda e sempre discutido

Por especial deferência toma parte nesta corrida o grupo de forçados-amadores de Lisboa, que tem como cabo o Ex.^{mo} Sr. Nuno da Salvação Barreto. E os touros são da ganaderia de casta espanhola do sr. António Durão que tem dado os melhores da época.

CASABLANCA

Apresenta hoje, às 21.45, em Noite da Moda,
a grande revelação do Fado
FERNANDA PERES
(na sua última apresentação)

e as distintas artistas **FERNANDA BAPTISTA** — **DEOLINDA RODRIGUES** — **VIRGINIA DE NORONHA** — **BLACK DAISY** — **LUCINDA TRINDADE** — **MARIA DOROTEA** — **BRANCA VELEZ** — **JULIO MARTINS** — **CONCHITA BRETON** — **EULALIA DUARTE** a notável atracção internacional **ALBERT PALMER** e o impagável artista

HUMBERTO MADEIRA

Org. **Grand CASINO** com o cantor **Amaral Lopes**

A bilheteira abre às 16 horas — Domingo:
ULTIMA «MATINÉE»



FERNANDA PERES



VIRGINIA DE NORONHA



FERNANDA BAPTISTA



DEOLINDA RODRIGUES

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE
DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140

CERRATO y CASTIZO - HERMANAS RODRIGUEZ

com Elvy, Dolores Rodriguez, Carmen Rodriguez, Consuelito e Ellias
e a famosa Orquestra **SEVEN RITZ** com o cantor **CARLOS ROCHA**
Amanhã sensacional estreia de **RICA EDERY**

MIAMI

O DANCING PREFERIDO

Praça da Alegria, 56—Telef. 24282
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 22 HORAS
Variedades internacionais com a formidável atracção

ALBERT PALMER

Música constante com as orquestras

INTERNACIONAL e GRAND CASINO c/ o cantor **AMARAL LOPES**



A Cópia está
Conforme

Graciosa comédia francesa
com uma grande criação de
Louis Jouvet

T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN CALIFORNIA

2.ª e ultima semana
com Rey Milland, Barbara Stanwyck e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

Telef. 20768
As 21,30

CONDES

Perdoa o Meu Passado

com Fred Mc Murray, Marguerite Chapman e Akim Tamiroff

As 21,30
Telef. 2 521 «Matinées» diárias

GINÁSIO

2.ª semana
A BELA E O MONSTRO

o sensacional filme de Jean Cocteau, com Jean Marais e Josette Day

A's 21 e 30
Telef. 0550 «Matinées» diárias

CAPITOLIO

Ext. extraordinario
Sedução

com a incomparavel **INGRID BERGMAN**

Telef. 27493
Hoje, às 21 e 30

LYS

O DESPERTAR

Dulcy, a Desastrada

Telef. 48560
A's 21 e 15

TIVOLI O BARBA AZ UL

2.ª SEMANA
(Monsieur Verdoux)
uma comédia genial de **CHARLIE CHAPLIN**
A's 21,30
TELEF. 50595 «MATINÉES» DIÁRIAS

Politeama

2.ª semana triunfal!
Casas à cunha!
SERRA BRAVA
Uma realização de Armando Miranda, com Leonor Maia (fatão)
«Matinées» diárias

TRINDADE

15. semana
FADO
com Amália Rodrigues
Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
«Matinées» às 15 e 17 e 45

ODEON PALACIO

HOJE, ESTREIA
Inspiração Tragica
com Humphrey Bogart, Barbara Stanwyck e Alexis Smith

REX

Telef. 9655
A's 21 e 15
MOZART, Musica Eterna
O Grande Heroi

TERRASSE

O DESPERTAR
Dulcy, a Desastrada
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

Sempre Gostei de Ti
com Philip Dorn

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA

BALLET ALMA ESPANHOLA

BALLET DIX LOUISE GIRL'S
Mary Mely—Mercedes Romero—Conchita Perez—Mabel Valencia—
Almodena Quevedo—Pilarin Martin—Merche Martin—Milagrito Sancho—
Loli Cañi—Maruja Casado—Ondina

Música constante pelos Orquestras **LARREA** com a vocalista **JOSITA TENOR** e **ARCADIA**
ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

JULIA MENDES

Parque Mayer — T. 22816
HOJE
NOITE DA MODA

com a gentil colaboração dos 2 mais dignos representantes do Fado Castiço **MARIA DO CARMO** e **JOÃO MARIA DOS ANJOS**. No programa os discutidos artistas **Quinta Gomes**, **Maria da Saudade**, **Emilia de Araujo**, **Gabino Ferreira** e **Joaquim Geraldés**. Acompanhamentos musicais a cargo do exímio **Carvalhinho** e do solista **Martinho d'Assunção**.

— Direcção artistica de **MODESTO MAIA** —

com a reparação da gentil cavaleira-toureira

Maurice Bedel

aprecia a obra

de Ferreira de Castro

O nosso brilhante romancista Ferreira de Castro, que se encontra em Paris, onde foi assistir à saída da tradução do seu livro «Emigrantes», pela casa Grasset, tem sido, calorosamente, homenageado pelos escritores franceses. Há dias foi recebido à Phôtel de Massa pela Société des Gens de Lettres, cujo presidente, Maurice Bedel, lhe dirigiu a palavra, lembrando a sua terrível experiência humana, nas florestas do Amazonas, onde fez uma «extraordinária provisão de romantismo trágico, que não está ao alcance dos escritores de chambre». Foi isso que lhe permitiu, acrescentou Maurice Bedel, escrever o seu notável livro «A Selve», que é o prolongamento do romance «Emigrantes». Dezenas de escritores, jornalistas e artistas, entre outros, Emile Henriot, representando a Academia Francesa e Pierre Descaves e Henri Membre, delegados do Pen Club, assistiram à honrosa recepção.

VIDA Literária

Um romance de J. Paço de Arcos
traduzido em espanhol

Com o título «La caída», foi agora traduzido, em espanhol, por José Figueira Barreiro, um dos melhores romances de Joaquim Paço d'Arcos—«O Caminho da Culpa», Edição de La Nave, de Madrid.

Vê-se que aquele escritor vai alargando o numero dos seus leitores, já tão numerosos no mundo da língua portuguesa.

1

O sr. Gonçalves Neto publicou a sua interessante conferência «O Escritor e o Santo», que é um penetrante estudo sobre a vida de frei Luis de Sousa.

2

Com o título «A Floresta», saiu, recentemente, um livro de poemas de Horacio Tasso, de inspiração e emoção românticas.

O PRETO NO BRANCO

O Verão e a cidade

O Malaquias está muito aborrecido porque não há «Feira Popular», este ano, porque acabou a Feira Popular.

O Malaquias é um lisboeta apaixonado e romântico. Adora Lisboa no Verão, com pouca gente ou só com gente modesta que não tem posses para os «veraneios» nas praias e nas Termas. A «sua terra» é Lisboa. Não ama cientificamente, em arqueólogo e erudito, no seu passado remoto e histórico. Ama-a no seu presente e naquele Passado que ele conhece e recorda. Melancolisa-o a ideia de que as personagens que se agitavam nesse cenário lisboeta de há cinquenta anos se tem ido retirando a pouco e pouco

para os bastidores dos Prazeres e do Alto de S. João. Mas consola-o saber que desses dois lugares se vê o Tejo nos dias de Verão. É uma mania. Que nos dias de muito sol e muita cor o Tejo é belo no Verão, isso é verdade.

Mas também não compreendo como é que ele estabelece ligação entre duas coisas tão diferentes—uma cheia de luz e outra sem luz nenhuma. Se eu fosse filósofo como o Malaquias, era capaz de dizer o disparate que ele ama tanto a Vida que até a ama na sua contrária. Mas eu não sou filósofo. Pois o Malaquias adora a Natureza, o arvoredo, as montanhas. Para ele de toda a Natureza, a que lhe fala mais á retina e á sensibilidade é a que vai do Bugio a Xabregas, com o Castelo de Palmela ao longe sob o azul espelhado do «mar da palha».

Quanto ao arvoredo acha admiráveis as acácias da Avenida, o cedro da Praça do Rio de Janeiro, as árvores esplendidas do Jardim Zoológico. As montanhas que mais aprecia são as da Graça, do Monte, da Penha de França e, em momentos de admiração grandiloquente, Sintra, amena estância, com o Nunes, onde — servem almoços...

Malaquias é, por vezes, bucólico. O sussurrar das fontes do Rossio, as cascatinhas do Tejo e do Douro na Avenida, os pombos vadios da estátua de D. Pedro IV—o da liberal Constituição, o Dador—ou do Épico, na Praça do seu nome, enchem o seu coração de lirico, dum ruflar de asas abertas. E é-lhe grato nos dias de calor ir tomar um refresco no «oasis» da Brasileira. Malaquias ama Lisboa e está no seu direito. Ele pensa que há quem ame desvairadamente terras muito mais feias e muito mais sujas, onde não há

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

A última palavra

Por Guedes de Amorim

Havia já mais de tres horas que se dilatava aquele tormentoso e asfixiante diálogo. Almerindo, afogado num «maple», olhos semicerrados, torcia as mãos desesperadamente. Era estranho, todavia, que, em vez de meditar no que tinha ouvido até a essa altura, pensasse justamente no movimento da cidade. Tinha ali entrado quando o Sol, quase a meio da tarde, esbanjava oiro sobre as ruas. Agora, começava já a anoitecer, via-o bem através dos vidros da janela que tinha na sua frente. Como lhe apetecia dar um largo passeio, e respirar á sua vontade! Gabriel, que o estivera observando atentamente, deitou:

—Exijo a tua ultima palavra!...

—Quê?—perguntou Almerindo, arregalando os olhos, como se acordasse.

—Ou assinas esta declaração—impôs Gabriel, frio e austero—ou entregarei o teu caso á policia.

—Chantagem pura!

—Não uso os teus processos. Quero salvar-te a vida e o futuro, apenas. Sou generoso, portanto.

—Sim, bem sei. E, por essa falsa generosidade, que res a minha perpétua desonra.

—Não uses de artificios... Somos diferentes, apesar dos outros dizerem que somos irmãos. E, a culpa não é minha, bem sabes...

—Nem minha!

—Mas, foi da tua mãe...

—Velhaco!—gritou Almerindo, esboçando um movimento para se levantar

—Deixa-te de asneiras e continua sentado.

Gabriel tomou a faca de cortar papel, olhou sorridente e cinicamente para a folha de papel dactilografada, que tinha sobre a secretária, prosseguindo:

—Meu pai falou-me da sua aventura antes de morrer e pediu-me que te auxiliasse. Ele cumpriu o seu dever, eu, cumpri o meu. Bem sabes que, não estando tu perfilhado, nada me obrigaria a dar-te a mão. Fui generoso, ninguém o poderá negar.

—Fizeste de mim teu empregado, nada mais.

—Bem. Fiz de ti meu empregado, mas dei-te confiança e poderes, o que agora sinceramente lastimo.

—Já me disseste isso mesmo uma duzia de vezes desde que aqui entrei.

—E, parece-te demasiado?

—Insuportável! Insuportável, repito-te!—disse Almerindo, elevando a voz.

—Bem. Nesse caso, assina esta declaração, pela qual reconheces que abandonaste, sem qualquer justificação, tua mulher durante anos, e poderás sair tranquilo imediatamente.

—Não! Não assinarei!

—Nesse caso, a policia tomará conhecimento dos teus abusos e desfalques.

—Queres desonrar-me!

—Eu? Mas, que ideia! Tu, sim, tu é que pareces empenhado em trilhar esse caminho sem esperança.

Fatigado, Almerindo vergou a cabeça. Aquela atmosfera e as palavras que escutava entonteciam-no. Tinha a impressão que ia desmaiar. Fez um violento esforço, chamou pelos restos da sua vontade, e gritou:

—E, onde é que ela está? Porque me foga? Porque não veio ela própria apresentar-me essa bonita proposta?

Mostrava-se tão encolerizado, que, por um segundo, Gabriel chegou a receá-lo. Desceu então frio e breve silêncio sobre os dois homens. Depois, Almerindo saltou do «maple» e, arrastado por cego e louco impulso, atirou-se para a porta da direita, que, sabia-o perfeitamente, dava para um quarto provisório, mas ricamente mobiliado, onde Gabriel costumava passar tempo com as suas amantes. Entrou, e, desvairado, fez uma rápida busca por todos os lados. Voltou, exausto e deprimido. Gabriel, a cara

iluminada por um sorriso cinico, comentou com desprezo:

—Causas-me pena e nojo!

—Cala-te!—gritou Almerindo, novamente ameaçador.

—Aqui, quem dá ordens sou eu. Pergunto-te, pois, uma vez mais: Qual é a tua ultima palavra?

Pálido, e sacudindo amargamente a cabeça, Almerindo pediu:

—Um minuto, ainda... Se eu assinar essa declaração e a Beatriz se divorciar, casarás tu com ela?

—Isso não é da tua conta.

—Talvez. Mas, neste momento, ainda é da minha conta e dever dizer-te, na cara, que toda a gente afirma que és há muito seu amante!...

—Não tenho que dar-te satisfações.

Almerindo empalideceu. Ferveu-lhe no peito, ódio medonho. Meteu a mão ao bolso do casaco... Perguntou:

—Queres que te deixe a mulher em troca do dinheiro que dizes que te roubei, não é verdade?

—Já disse o que tinha a dizer. Agora, diz tu qual é a tua ultima palavra.

—Ai a tens!...

Tudo foi rápido: Almerindo puxou da pistola e uma bala partiu, certa...

SONETO

Acordei hoje soluçando aos ais,
há tantas horas já que te não vejo,
mas tenho só um unico desejo,
o não tornar a ver-te nunca mais!

Já estou farta de ti, somos iguais,
gostei de ti, gostei, mas com o ensejo
de deixar de gostar... foi um maneio...
Horas de amor, são sempre horas fatais.

E a minha vida agora com alento,
hei-de levá-la a rir sem um lamento,
sem um lamento a rir p'ra não chorar...

Do nosso amor que resta? Um pensamento,
que afinal não passa dum tormento,
viver sómente a sempre te adorar...

MIMI

As edições da

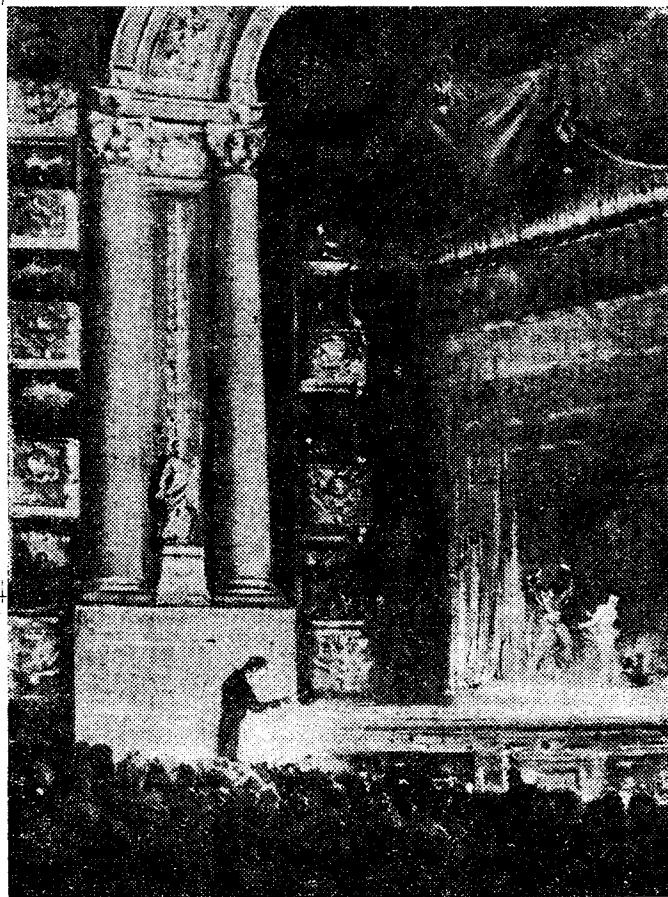
PORTUGALIA EDITORA

estão à venda na

FEIRA DO LIVRO na

Barraca 22

Exposição João Reis



Inaugurou-se, há dias, na Sociedade de Belas Artes, uma brilhante exposição de pintura, de João Reis, na qual se destaca este belo quadro, intitulado «Bailado no teatro de S. Carlos»

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

QUARTO DE VIGIA

por Luis Vieira de Castro

Com este título, que é uma «trouva» — não traduzimos para o termo ter mais sabor — publicou o sr. dr. Luis Vieira de Castro as crônicas internacionais, que escreveu no decurso da última guerra. Foi daqueles que, logo de princípio, quando tudo parecia perdido, subvertido pela força material, acreditou na vitória dos valores morais e espirituais. Monárquico convicto, mas sabendo muito bem o que representava a adulterada filosofia nazi, terceira ou quarta máscara histórica de um expansionismo teutónico, feroz e implacável, o digno escritor, sem receios, com nobre galhardia, desempenhou nesses primeiros tempos tão perturbados, um papel admirável de condutor da opinião pública. As suas crônicas não perderam a oportunidade, nem a novidade. Podem figurar como um documentário de factos, mas também, como uma proveitosa lição de cultura, de história, de raciocínio e de convicção. Já na guerra de 1914-18, como lemos, no prefácio do «Quarto de Vigia», o dr. Luis Vieira de Castro escreveu uma série de estudos periódicos sobre o desenvolvimento das operações, analisando as suas repercussões políticas e diplomáticas. Então, como agora, as suas crônicas conquistaram a atenção pública, nitidas, imparciais, bem informadas, desfilando os acontecimentos e araneando-lhes as ilações com tão claro juízo quase que, mais tarde, ou mais cedo, se converteriam em factos.



LUIS VIEIRA DE CASTRO

«A esses artigos — diz o sr. dr. Luis Vieira de Castro, em nota prévia — juntaram-se outros que ajudam a esclarecer a atitude portuguesa e esta, mais do que nunca, merece ser hoje definida de maneira incontroversa».

É curioso extrair os períodos finais do artigo «Guerra ou Paz», que fecha «Quarto de Vigia».

«O impeto aparentemente furioso, com que certos Estados se lançam na extensão do seu programa, faz-nos às vezes supor que não há mais do que um passo, do debate ideológico à guerra propriamente dita. No entanto, há mais do que um passo entre a ressonância dos discursos e o diálogo dos canhões. Nesta hora, em que todos os temores são certamente compreensíveis, a conflagração aparece-nos ainda distante — porque, se os discursos requerem apenas o afinar das cordas vocais, uma guerra demanda um conjunto de realidades por cuja existência não demos até agora. A alternativa que Menéndez Pidal nos recorda, entre um mundo cristão, que os francos representavam, e um mundo bizantino, que nos espanta, não deve conduzir-nos, desde já, às convulsões que fizeram ruir o império gótico».

ROMANCE

MYRA CARROL

de Noel Streatfeild

Com a mesma economia gráfica de uma famosa publicação inglesa, veio a lume o primeiro volume da coleção Albatroz, que é constituído pelo romance «Myra Carrol», de Noel Streatfeild. Produto típico da literatura inglesa, embora evidentemente, não o possamos comparar os belos livros tão cheios de sensibilidade, de Rosamond — «Uma Nota de Musica», por exemplo — vai-lhe, no entanto, no encalço. Myra Carrol, casada, com filhos, aos quarenta anos, resolve evocar o que foi a sua biografia, cortada de incidentes vivos e saborosos com uma sinceridade e uma intimidade verdadeiramente aliantes.

A autora Noel Streatfeild é dos melhores nomes da moderna literatura inglesa. Foi actriz,

percorreu mundo; alistou-se no serviço voluntário das mulheres, quando da batalha aérea de Londres. Sensível, cheia de experiência, observando com inteligência e simpatia o documento humano, há nela um misto de realidade e sonho, de cotidiano e de espiritualidade, que dá a este livro um sabor peculiar. Tradução fluente de Januário Leite. (Edições Albatroz).

O CASO BENSON

de S. S. Van Dine

Mais um livro de literatura policial. Neste, cultiva-se, com inequívoca imaginação, os domínios do tenebroso. Leitura fascinante, se não mesmo fulminante, que leva o leitor ao paroxismo das emoções febris, através de um emaranhado de episódios sensacionais.

«O caso Benson pertence, literariamente, a S. S. Van Dine, um dos mestres da chamada literatura detectivesca que tem o bom senso de a tornar verosímil, resolvendo, algebricamente, digamos, numerosos problemas de observação. Traduziu a obra Pepita de Leão (Livros do Brasil)».

FILOSOFIA

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E PSICOLOGIA

organizado por Joel Serrão e Jorge de Macedo

Devemos dizer que se trata de uma obra de grande vulto, a primeira, suponhamos, que no género se faz em Portugal. Joel Serrão e Jorge de Macedo organizaram com critério notável, uma antologia filosófica, na qual o leitor encontra reunidos os textos fundamentais dos grandes mestres do pensamento. Nas suas quatrocentas páginas, cheias, densas, o leitor encontra seriadas dezenas de princípios, doutrinas, teorias, enunciados, conteúdo preciosíssimo que, nas obras originais constitui uma autêntica biblioteca. O homem apressado do século XX, empolgantemente solicitado por tantíssimos afazeres, não tem, como os de outros séculos, o tempo suficiente para elaborar uma cultura. Dir-se-ia mesmo que as horas são mais rápidas, correm mais vertiginosamente, sobretudo, para os estudos de pura especulação mental, como são quase sempre estes de filosofia. O que se passa, então? Para se obter uma cultura, lêem-se neste tratado umas páginas; naquele buscam-se uma referência, citam-se título ou autores, ao acaso — num *strass* cultural que é mera justificação.

Neste primeiro volume de «Introdução à Filosofia e Psicologia», foram seleccionados fragmentos de cinquenta autores, em mais de uma obra. Nele figuram, entre outros, Freud, Ampère, Claparède, Aristóteles, Bergson, Claude Bernard, Binet, Blondel, Comte, John Dewey, William James, Janet, Jung, Kant, Pascal, Pichon, Poincaré, o nosso Antero de Quental, Ribot, Stuart Mill, Taine, Tournay e Wallon. No livro há capítulos dedicados a Ciência e Filosofia, Método Experimental, Psicologia, Factos Fisiológicos e Psicológicos, Reacções Afectivas e Reacções Intelectuais, Percepção, Sensação, Imagens, Memórias, Hábito, Inteligência, Im-

aginação, Creadora, Vontade, Personalidade, Consciência, Subconsciência e Inconsciência, etc.

No prólogo de «Introdução à Filosofia e Psicologia», Joel Serrão e Jorge de Macedo, dizem:

Devemos confessar que nos não foi fácil realizar este livro. Graves problemas nos surgiram, no decurso do nosso trabalho, tanto mais que, em Portugal, esta é a primeira tentativa de organização duma antologia filosófica. Ante o problema de optarmos por uma seriação cronológica dos autores, ou por uma veriação lógica dos problemas, entramos pelo último caminho, se bem que tenhamos tido consciência da temeridade da empresa.

Os nossos aplausos a esta bela obra. — (Serra Nova).

ESTUDOS

PROBLEMAS DE ANÁLISE LITERÁRIA

Esta obra não tem, apenas, um interesse didático. O autor como que desmonta peça por peça, textos de prosa e de poesia, de autores conhecidos, para analisar as mais íntimas estruturas. Um dos seus exemplos é um trecho de Eça de Queirós, extraído de «A cidade e as serras», nem mais nem menos do que aquele célebre descritivo da paisagem de Tormes que começa: «A grandeza igualava a graça. Para os vales poderosamente cavados... etc».

Para se ver o processo analítico do sr. F. Costa Marques, enumeremos os títulos dos capítulos deste seu estudo: *introdução*, que classifica e caracteriza o texto; *localização*, referenda acção ou ao descritivo; *estudo da forma*, que diz respeito ao valor das expressões (estamos resumindo) cor, relevo, sentido de adjectivação, movimento dos verbos, qualidade dos substantivos, etc.; *plano de composição*, crítica à maneira como o autor objectivou e plasmou o tema.

Isto não deixa de ser tão penetrante, como exaustivo. Dir-se-ia que o autor faz «preparações» literárias, como os alunos da Médica fazem «preparações anatómicas». É evidente que, através, de tudo isto, há, sobretudo, o elemento inspiração.

Nunca Eça, como qualquer outro autor, pensou em escrever, impondo-se, estas ou aquelas condições, aparte, é claro, as que dizem respeito à efabulação e ao estilo. São os outros depois, como o sr. F. Costa Marques que encontram as características, determinando-as, tal qual, como um zoilo inteligente ou sensível, em frente de uma tela, descobre às vezes coisas que nunca o pintor pretendia realizar. Isto significa que o fenómeno da criação artística é o mais misterioso de todos. O temperamento, a visão, a sensibilidade é que ditam.

E' por essas, e outras razões, que os gramáticos, em Portugal, raramente, escreveram uma obra de ficção. As regras como que escravizam o talento, obrigando-os a geometrias analíticas, a análises apuradas, em que todos os ingredientes são de tal maneira pesados — que o produto sai morto. Louvemos, pois, o talento, vivo e impetuoso, ardente e fascinante, que uma bela manhã, num prodígio transfigurador, agarra na pena, e, sentindo nela vibrar, a paixão, escreve, obedecendo a um estado segundo, sem bem o saber donde lhe vem a força propulsora.

Seja como for, *Os problemas da análise literária* é um livro de grande interesse — para nós; não para os alunos. Não nos esqueçamos que, estudantes do liceu, não fizeram dissecar, gramaticalmente, os *Lusiadas*, pouco nos dizendo do seu significado, da sua beleza, da sua grandeza.

F. Costa Marques apresenta, nos seus *Problemas* outras exemplificações. A do sermão do padre António Vieira, para demonstrar a musicalidade das suas frases (quase versibilismo) é excelente. Muito curioso também o estudo sobre a «Taça do Rei de Tule», do Fialho de Almeida — (Livraria Gonçalves).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

o hábito duma pessoa logo de manhã, depois de fazer a barba, se pôr de baixo dum chuvaireno enérgico, de que gradua a temperatura como quer.

Quando, no Verão, lhe apetece um cruzeiro marítimo, vai no vapor de Cacilhas, comer mariscos ao Ginjal. Se aspira ao vento do «Largo» sacia-se de vento, sol e maresia, na Caparica. E escolhe a Caparica porque, sendo certo que, se aprecia o vento, não aprecia a «roleta».

No entanto Malaquias não é insensível aos prazeres de espírito. Ele bem sabe que, providamente e protegendo

as letras, o Estado obrigou os empresários dos cinemas em que se transformaram os teatros a dar á inteligência e á cultura da Capital, comédias e dramas — durante a canícula. Mas, áquelas temperaturas não o interessa nem Shakespear, nem o Gil Vicente, nem os dramaturgos de símbolos, contemporâneos. Ousa mesmo proclamar que, no Verão, em recinto fechado, a grande Amália não o levaria a ouvir-lhe a melodia da sua voz dulcíssima, cantando as tradições da Rua da Palma. Malaquias gosta de Arte, mas sem ser dentro dum forno de padeiro. Está á espera que o Estado reflecta e obri-gue os donos dos cinemas a dar quatro meses de Teatro — no Inverno, coisa que seria bem recebida agora que o cinema nacional, triunfa, com a condição de se cantar muito «fado» nas fitas.

Nem tudo, porém, são interesses de Arte. Malaquias gosta das multidões, da sua espontaneidade, da sua infantilidade. Adora a «Feira Popular» para ir nos «carrouseis», na «montanha russa», no «comboio fantasma». Delira por ir ao «café dos pretos» tomar um café, admirando as fortes gar-rupadas dalgumas portuguesas de cor e reflectindo sobre a diversidade étnica das feições, nas várias províncias do Império. E tudo isto era na «Feira Popular» onde havia «water-chut», um lago com barquinhos, os «astrólogos», os «espelhos deformantes» e muita gente — muita gente que não sai de Lisboa no Verão ou porque não pode ou porque reconhece que não há melhor sítio para passar o Verão do que Lisboa. E está tristíssimo, porque lhe tiraram essa diversão humilde, num parque com grandes árvores, e «eléctrico» á porta. Não sabe porque fizeram isso. A «Feira Popular», nos últimos anos, marcava o ritmo da sua vida. Acendiam-se as luzes, abriam-se as barracas, ressoavam as telefonias e os «alto-falantes» — era a Feira, era o Verão!

Vinham os primeiros arrepios do Outono, caíam as primeiras folhas, apagavam-se as luzes, o Parque de grandes árvores voltava ao silêncio, rodeado dos seus muros cinzentos e ameaçados... Era o Inverno — era outro ano que passava. — R. C.

ACABAM DE SAIR

O DILUVIO

(Prémio literário da Imprensa)

por ASSIS ESPERANÇA

Um volume, há anos esgotado, cujas novelas, na opinião da crítica são dignas de novela

1 vol. de 338 páginas 20\$00

UM LIVRO DE ALTO INTERESSE PARA TODOS OS HOMENS E MULHERES

O AMOR E A EMOÇÃO NA MULHER

Pelo célebre ginecólogo francês Professor DR. ANDRÉ BINET

OBRA PREMIADA PELA ACADEMIA FRANCESA

Tradução portuguesa do DR. ALBERTO PIMENTEL

1 VOLUME..... 10\$00

A' venda nas livrarias e principais tabacarias

GUIMARÃES & C., editores — Rua da Misericórdia, 68

Um senador americano atacou violentamente a Grã-Bretanha pela sua política na Palestina

WASHINGTON, 26. — O pretenso apoio britânico às forças árabes na Palestina foi ontem mais uma vez objecto de violento ataque no Senado.

O senador Wayne Morse, republicano do Oregon, declarou: «A Grã-Bretanha apresenta-se perante o Mundo como uma grande potência, que não está a cumprir as suas obrigações. Mostra ser a potência que está por detrás das infracções à paz. Já é tempo de a Grã-Bretanha dizer claramente se se reúne aos Estados Unidos para conseguir os objectivos pacíficos das Nações Unidas ou se continua a permanecer por detrás de medidas que tornam inúteis os esforços das Nações Unidas. Houve incidentes na Manchúria e na Etiópia que levaram à guerra. Vamos assistir nós a um incidente na Palestina que leve igualmente à guerra? O conflito da Palestina teria sido regulado muito rapidamente se a Grã-Bretanha tivesse mostrado com clareza que não abastecerá por mais tempo aqueles que travam a luta».

O senador democrata da Flórida, Claude Pepper, afirmou que os Estados Unidos estavam preparados para dar auxílio económico a Israel, quer por intermédio do empréstimo e aluquer, quer pelo programa de restabelecimento. Isto não deve ser interpretado pelos árabes como um acto de inimizade para com eles. Pepper acrescentou: «Não se trata de um acto de egoísmo. Desejamos apenas fazer aquilo que é justo. Estamos dispostos a alargar o auxílio aos árabes, bem como a todos os povos que dele precisem.» (Reuter).

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

visitou hoje a exposição de trabalhos dos estudantes de Agronomia

No estúdio de S. Pedro de Alcantara, tem estado aberta uma exposição de fotografias e artes plásticas, organizada pelos estudantes do Instituto Superior de Agronomia. E' salão eclético, de variedades profusas, pois são nada menos de 191 os trabalhos expostos — uns de fotografias, outros de escultura em madeira, chifre e outros até em arame, a maioria revelando futuros artistas, todos eles exprimindo um notável interesse pelos assuntos de arte, o que demonstra, uma vez mais, que Arte e Ciência não são incompatíveis.

Assuntos agrícolas — como convém aos agrónomos — micro-fotografias, aspectos da Tapada e do Jardim Botânico, além de outros aspectos gerais da vida, ressaltam na secção de fotografia, ao lado de desenhos, aguarelas e carvão, caricaturas e escultura de dúzia e meia de rapazes, alguns deles já senhores engenheiros, presos ao gosto da arte e à actividade da sua associação estudantil e da revista «Agros».

Entre os trabalhos expostos, figuram seis bonitas fotografias do sr. eng. Cunha Passo, postas à venda pelo seu autor, para poder adquirir uns gramas de estrepomicina, destinados a um doente pobre.

A exposição foi esta tarde visitada pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Morreu numa sessão da Academia um cientista brasileiro

RIO DE JANEIRO, 26. — Faleceu subitamente, nesta cidade, o eminente economista e financeiro Roberto Simonsen. Teve um ataque, na Academia Brasileira, caindo morto, quando fazia a apresentação do antigo chefe do Governo belga Paul van Zeeland.

Roberto Simonsen era senador pelo Estado de S. Paulo e presidente da Federação das Indústrias de S. Paulo. — (Reuter).

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)



Os membros do Governo durante a visita às novas instalações, no hospital de S. José

O CONGRESSO DE ARQUITECTURA discutirá 30 teses sobre dois temas de alto interesse nacional e profissional

A comissão executiva do 1.º Congresso Nacional de Arquitectura resolveu encerrar definitivamente a inscrição e também a entrega de teses para os dois temas estabelecidos: «A arquitectura no plano nacional» e «O problema português da habitação», mas devemos acrescentar que sobem a 180 os congressistas e a 30 as teses para aqueles dois temas de interesse nacional e profissional.

Os trabalhos apresentados foram entregues aos arquitectos Peres Trancoso e Andrade Gomes, os relatores escolhidos pela comissão executiva, e encontram-se também já impressos e começaram a ser distribuídos pelos congressistas.

Entre as teses entregues, contam-se as seguintes: «Aspectos morais e materiais do exercício da profissão de arquitecto» e «Arquitectura nacional-arquitectura internacional», da autoria de Contínelli Telmo; «A tradição na arquitectura» e «Contribuição para o estudo do problema da habitação económica em Lisboa», assinadas por Pardo Monteiro; «A solução ventilar na habitação colectiva e os aposentamentos», apresentada por Jorge Segurado, e «A formação dos arquitectos», da autoria de Keil do Amaral, que dizem bem do valor do seu conteúdo e da autoridade dos seus autores.

A comissão executiva comunica a todos os inscritos no 1.º Congresso Nacional de Arquitectura que têm direito a 50 por cento de desconto nas suas passagens para a vinda a Lisboa e regresso, nos comboios da C. P., mediante a apresentação do cartão de congressista.

Chegou hoje a Lisboa

o prof. Itterbeek, técnico
das indústrias do frio

Chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do vapor «Herbarg», o ilustre professor de Física, da Universidade de Lovaine e membro da Real Academia das Ciências Belga, A. Van Itterbeek.

Tendo o conhecido especialista das muito baixas temperaturas e presidente do Centro de Estudos Científicos e Técnicos do Frio mostrado interesse por estudar os trabalhos de aglomerados de cortiça do nosso País, a Sociedade Corticeira Robinson Bros, Lda, promoveu a sua vinda, com o fim de visitar as suas instalações e laboratórios de Portalegre.

Sobre o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura e a convite do Instituto Superior Técnico, o prof. Van Itterbeek fará entre nós duas conferências, que estão a despertar o maior interesse nos meios científicos e técnicos ligados aos problemas do frio.

O cruzador «Salt Lake City»

veterano de 31 batalhas
foi metido a pique

SAN DIEGO (Califórnia), 26. — O cruzador americano «Salt Lake City», veterano de 31 batalhas nas duas guerras mundiais, foi ontem metido a pique pela esquadra norte-americana do Pacífico. Dois torpedos de submarinos afundaram o cruzador durante os exercícios de tiro real da 1.ª esquadra americana ao largo da costa entre San Diego e Long Beach. O cruzador esteve primeiro sujeito a um intenso fogo de canhões de vários calibres e a um bombardeamento aéreo. Um informador da marinha de guerra declarou que em cerca de 50 anos é a primeira vez que a esquadra americana experimenta o poder das suas armas contra uma unidade de grande tonelagem, a fim de avaliar os resultados do ataque. — (Reuter).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

«A' Lareira de Portugal»

(Continuação da 1.ª pág.)

«A' Lareira de Portugal», em que ele nos dá conta das suas explorações de viajante que busca fazer da corografia do País um livro de horas para devaneios sentimentais. Descrever é já de si um labor literário importante e difícil.

Portela, porém, não se contenta com isso, porque deseja imprimir à natureza, sempre rica e sempre exuberante, a nota vivaz da humanidade que a contempla, a interroga e a sujeita às disciplinas da invenção e da forma.

A Serra da Estrela, que ele visitou de moradamente, numa magnífica reportagem, que é ao mesmo tempo um panorama e um poema sinfónico, assume, no «A' Lareira de Portugal», o aspecto duma vasta criação em que palpita o fulgor cintilante duma forja. Este dom de ver e de visionar, de desbastar e afeiçoar a matéria dura, acomodando-a à página que inspiradamente se escreve, desperta em nós singulares ressonâncias. Sente-se imediatamente que o pensamento humano supera o seu papel de artifice e repete, a seu modo, os soberbos momentos em que o sopro divino animou as trevas.

Artur Portela, que andou por Trás-os-Montes, terra que obriga o trabalhador a ser o gigante da sua humildade, batendo a porta do abade de Baçal, que lhe abriu de par em par, conseguiu ser o romeiro duma admirável espalhada por todo Portugal.

Grande homem, este bondoso abade, que devia ser alto e desempenado, agora com a cabeça rente ao peito, que toda a gente procura e se conserva tal como nasceu, na sua aldeia de Baçal, indiferente à glória, com os tamancos encardidos na terra querida para a qual ele alonga o olhar, saudoso e triste, na despedida do Sol, que, val baixando, já no poente. O sábio sorri como as crianças em pureza de alma.

Em lume dourado, com labaredas a florir e a crescer, é duma rara formosura o capítulo dedicado a Leão de Barros, na ocasião das «festas da cidade», quando atravessou as ruas de Lisboa o grande cortejo histórico em que as evocações das nossas antigas crónicas trouxeram até nós os povos descobertos como homenagem à raça dos descobridores e dos navegantes.

De New Castle à Austrália

num iate de 12 toneladas

NEW CASTLE ON TYNE, 26. — Partiu ontem à noite deste porto um iate de 12 toneladas tripulado por 3 dinamarqueses. O iate faz a primeira escala por Lisboa na sua viagem de 12.000 milhas com destino à Austrália. A viagem para a Austrália deve demorar entre 3 e 6 meses. — (Reuter).

«CORONEL»

BANDEIRANTE

BEBIDA TIPICA BRASILEIRA

Delicioso aperitivo, esplêndido digestivo

A' venda nos Estabelecimentos
Jeronimo Martins

Inaugurou-se esta tarde no hospital de S. José o novo serviço de transfusão de sangue

No hospital de S. José, inaugurou-se esta tarde o novo Serviço de Transfusões de Sangue, instalado num pavilhão integrado no plano de remodelação e melhoramento daquele estabelecimento.

Assistiram à cerimónia os ministros das Obras Publicas e do Interior, e o subsecretário de Estado de Assistência, que foram recebidos pelo enfermeiro-mor, director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de Saude e da Assistência, directores dos serviços do hospital de S. José, directores de vários hospitais e do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, do Instituto Maternal e da Assistência Nacional aos Tuberculosos e muitos médicos dos Hospitais Civis.

Os três membros do Governo visitaram de moradamente as novas instalações do Serviço de Transfusões de Sangue, que se encontram equipadas em condições de satisfazer as necessidades internas daqueles hospitais e as requisições externas.

Na sala da biblioteca do novo pavilhão, o ministro das Obras Publicas proferiu algumas palavras para entrega: o edificio, construído pelo seu departamento, ao ministério do Interior.

Em seguida, o director do Serviço de Transfusões, sr. dr. José Paredes, fez um resumo da actividade daquele serviço, desde a sua criação, em 1941, e recordou que já ali se fizeram, embora em instalações provisórias, 17.000 transfusões, o que representa 4.296 litros de sangue fornecido por 2.390 doadores.

Acentuou que não se registou o minimo acidente nestes serviços e salientou que as novas instalações alargam as suas possibilidades de acção, sendo apenas para desejar que aumente a inscrição dos doadores.

Falou depois o sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor, para agradecer ao Governo este melhoramento com que acabam de ser dotados os hospitais civis.

Por fim, falou o ministro do Interior, que começou por salientar a estreita colaboração em que tem trabalhado com o seu colega das Obras Publicas para melhorar os serviços hospitalares do País, e que se encontra no uso da palavra a hora de encerrarmos o nosso jornal.

A ocupação da Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

qualquer edificio que esteja sob a fiscalização quadripartida. Que medidas se propõem tomar?».

Yelizarov replicou: «Disse tudo o que tinha a dizer». — (Reuter)).



MODAS

& BORDADOS

VIDA FEMININA

PREÇO: 2\$00

COPAC

Bom Chá — Bons Bolo

Avenida Guerri

(A Alameda D. I)

O Governo norte-americano

responderá em breve

à «ofensiva de paz» da Rússia?

WASHINGTON, 26.—Nada transpira actualmente acerca da estratégia diplomática estudada pela Casa Branca e pelo Departamento de Estado, cujo objectivo é impedir os efeitos desfavoráveis aos Estados Unidos, da «ofensiva de paz» soviética acerca da qual os observadores americanos afirmam que a publicação das notas trocadas entre Bedell Smith e Molotov, por Moscovo, é apenas o prelúdio. Todavia, observa-se, a este propósito nos círculos diplomáticos que os diplomatas, peritos e militares russos e americanos têm, por agora, onze ocasiões de entrar em contacto, a saber: na O. N. U., na embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, na embaixada da União Soviética em Washington, na reunião

dos delegados dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres, no Conselho de Fiscalização Aliado de Berlim, na comissão do Extremo Oriente em Washington, na Comissão Económica Europeia, na Comissão Aliada em Viena, na Comissão Conjunta da Coreia, no Conselho Aliado de Tóquio e na Comissão Económica do Extremo Oriente.

Outra oportunidade, a décima segunda, poderia ser brevemente oferecida pela conferência sobre a navegação danubiana.

Por outro lado, os círculos diplomáticos da capital americana acentuam que, entre as medidas que o Governo dos Estados Unidos vai tomar para responder à ofensiva de paz soviética, figura num dos primeiros lugares a reafirmação, sob uma forma ainda a determinar, da política externa americana com especial intenção à opinião pública das nações não soviéticas. Seria igualmente possível, segundo os mesmos círculos, que o Departamento de Estado informe o Kremlin do seu desejo de continuar as conversações bilaterais para a elaboração de uma lista russo-americana dos princípios e directrizes sobre os quais poderia, finalmente, continuar o estudo dos diversos problemas cuja solução é indispensável ao estabelecimento da paz, ficando, todavia, bem entendido que o reatamento das conversações bilaterais só poderia dar-se com a condição expressa de que o Governo de Moscovo se comprometa a não proceder à publicação prematura dessas entrevistas.

Deste modo, prosseguem os círculos diplomáticos americanos, se a União Soviética continuasse a afirmar que a paz, tal como a concebe, não deve exigir nenhuma concessão da sua parte, a opinião mundial ficaria formada.

Em conclusão, pode assim verificar-se que os políticos americanos rejeitam que em consequência da publicação das notas trocadas entre Bedell Smith e Molotov, a posição americana seja explorada por Moscovo com algumas probabilidades de êxito para dividir as potências ocidentais e que trabalham activamente para «descolar» o rótulo de «factores de guerra» de que os soviéticos se qualificaram.—(France Presse).

Uma recordação

de Eugénio de Castro

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Ao terminar a leitura da crónica de A. P.—Uma recordação de Eugénio de Castro—cumpre-se rectificar as últimas passagens dessa pequena evocação literária, no que se refere a uma frase atribuída a meu pai e, mais particularmente, no que diz respeito às condições em que ela teria sido proferida.

«Eugénio de Castro adoeceu na Quinta de Santa Teresa, em Coimbra, no dia 14 de Agosto de 1944. Por determinação dos seus médicos assistentes foi conduzido, dois dias depois para um quarto particular do Hospital da Universidade, na companhia de sua irmã, dos seus filhos e de um dos seus genros.

«Durante toda a tarde do dia em que foi hospitalizado, meu pai conversou com as pessoas de família que o rodeavam, vindo a succumbir, mais tarde, inesperadamente, no momento em que supunha, como ainda pôde declarar, ir tranquilamente adormecer.

«Guardo dessas derradeiras horas uma lembrança imperecível: com a certeza de terem sido outras, bem diferentes da que foi citada, as últimas frases do poeta. Com os mais atenciosos cumprimentos, creia-me de V., etc.—Luís de Castro».

Rosicler
Casa especializada em fatos para meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto à Rua Augusta)
T. 30205

As estátuas

que figuram

no recinto

da Exposição

de Obras Públicas

(Continuação da 1.ª pág.)

te, a mão levando ao peito um rosário, de Canto da Maia; Pedro de Sintra, de chapéu, feições varonis, segurando uma carta geográfica, de Alvaro de Brée; e ainda Pedro de Escobar, Diogo Gomes, Nuno Tristão, Corte Real e Gil Eanes.

E' interessante notar que os nossos e autores acusam um nítido sentido construtivo, eliminando tudo quanto se possa considerar acessórios ornamentais. O verticalismo, a imponência, o recorte das massas, são os principais elementos com que jogam na sua arte. Nenhum dos nossos nautas aparece de barbas, pormenor, porventura, a considerar, se a sua iconografia fosse conhecida, embora na sua época quase todos os homens a usassem, como Vasco da Gama, D. João de Castro, Afonso de Albuquerque, e outros.

No jardim fronteiro ao pavilhão das Comunicações, vê-se uma das peças mais notáveis da estatuaría contemporânea, que se pode considerar a réplica ao «Desenrascado», de Soares dos Reis, e até mesmo daquela peça miguelangelesca, conhecida pelo «Penseroso». Referimo-nos ao notável bronze (ali, em gesso patinado) o «Pensador», de Leopoldo de Almeida. E' alguma coisa de grande, como expressão e sentimento, a desafiar a eternidade. Os olhos que poeiam distâncias; a cabeça inclinada sobre a mão, grave, como que a gemer mundos de acção e de pensamento; a atitude da figura, em que nenhuma linha se quebra, ou corta a atmosfera, em aresta—tudo isso nos dá um admirável conjunto de beleza. Aquela estátua é das tais, como as queria o autor do «Escravo», que refusa do alto duma montanha, chegaria cá em baixo, intacta, de tal maneira as suas formas se concentram em densidade e expressão. Ao lado, um nu decorativo, de António Duarte, a sonhar com as folhagens e as flores dum jardim, se não com o desejo de ser fonte, pois que na sua branca canal de Neride, como que se sente o frémito de uma torrente.

Mais adiante, surgem-nos «Alexandre Herkulano», de gabinado, fronte inclinada, fisionomia austera, de Barata Feio; e um lírico primaveril «Ganetta», envolto numa grande capa, como que recitando, talvez mais a esta do que a drama, do mesmo autor. Inseridos em duas fachadas, em «pendantes», vemos «D. João III» e «D. Dinis», de Francisco Franco. O nosso escultor como que lhes deu uma grandeza sobrenatural, a Bourdelle, D. João III, bruto, atarracado, de guerra, barbicha, mão na cinta, e D. Dinis, corado, de manto e cetro, alongando-se. Evidentemente, não são aquelas as alturas em que serão colocadas as estátuas dos dois monarcas. Franco procurou a semelhança, mais fácil, no Piedoso, porque existem documentos, mais difícil não só no que diz respeito a porte, mas a fisionomia, no Lavrador. Vimos, por acaso, há anos, o esqueleto do barbi-novo e galante trovador, no seu túmulo, em Olivelas, e verificamos que a história o tinha, fisicamente, engrandecido. Devia ser meio—um pagem gentil. E' belo, o Antero, de Barata Feio. Apresenta-o, audaciosamente digamos—Rodin fez o mesmo a Victor Hugo—com o peito nu, semi-envolto num largo manto. A máscara torturada do asceta, arde de fogo divino, e os pés descalços como que o dizem caminhar deste mundo dos homens. Gostamos também do Oliveira Martins, de Leopoldo de Almeida, grave, sério, reflectido, como qualquer coisa de indefinível amargura. As vestes, o que nem sempre sucede, não tornam o modelo pesado ou rotundo, antes constituem elemento decorativo. Outras estátuas: Eloquentia, Poesia, Historia, Filosofia, e da Imaculada Conceição, de Barata Feio, completam esta notável exposição de arte e de beleza.

Um grande incêndio

na capital da Suécia

ESTOCOLMO, 26 — Um incêndio, que é considerado o maior que se tem declarado na capital sueca desde o começo deste século, destruiu por completo um bloco de edifícios do bairro Norte desta cidade. Uns dez estabelecimentos industriais e armazéns ficaram reduzidos a cinzas em poucas horas. Estes edifícios, construídos de madeira, continham, principalmente, grandes quantidades de gasolina, que explodiu. Os prejuízos são calculados em sete milhões de coroas.—(F. P.).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

EM 3 LINHAS

Os novos arruamentos, á Rua das Amoreiras, na ligação desta artéria com a Rua Silva Carvalho, vão ter denominações ligadas á obra do Aqueduto, concluido faz agora cem anos.

Em Duas Igrejas, Miranda do Douro, vai representar-se em 6 de Junho, com extraordinário rigor, imponência, figuração e coros, o Auto da Paixão—Oberammergau—maravilha de arte sacra popular. De Lisboa vão as armaduras romanas.

Depois de ter estado em Angola e Moçambique, chegou a Roma, de onde partiu para Macau, o nosso colega de «O Século» José Andé.

A Hidro-Electrica do Zézere vai emitir 240 mil obrigações de 1.000 escudos ao juro de 4 por cento.

Foi nomeado governador civil substituto de Viseu o coronel António Gonçalves Alvarenga.

A Junta da Provincia do Ribatejo distribuiu no ano passado pelas instituições de assistência e beneficência da região 191 contos.

O aviso «Afonso de Albuquerque», de cujo comando tomou ontem posse o sr. capitão de fragata Galeão Roma, vai a Angola em Agosto próximo representar a Armada nas festas do 3.º centenário da restauração daquela nossa provincia.

Uma informação columbófila: encontra-se em Alcobaca, em poder do sr. Olegário do Nascimento, um pombo-correio com a inscrição 33-Portugal-230.958.

A Comissão de Seguros de Guerra, do Ministério das Finanças pagou até á data 46.375 contos por sinistros de guerra em 8 navios. Os resultados acumulados dos vários exercicios elevam-se a 143.200 contos.

Terminaram as provas publicas para preenchimento do lugar de assistente dos serviços de Fisioterapia do Hospital Escolar, ficando aprovado o dr. Francisco Rodrigues Luzes, filho do cirurgião dr. Amando Luzes.

O OVO E EU

O livro mais lido da América!

O OVO E EU

O filme mais visto do Mundo!



**Claudette Colbert
Fred Mac Murray**

na comédia popular mais divertida de todos os tempos!

6.ª feira no EDEN

Tentativa de assalto

a uma ourivesaria

Os gatuños, durante a noite passada, tentaram entrar numa ourivesaria da firma Barreto e Gonçalves, na Rua Eugénio dos Santos, para o que penetraram primeiro pela porta da esquerda que fica ao lado. Chegaram ainda a danificar parte da parede que deita para a referida ourivesaria, mas tiveram pouca sorte, pois aquela parede está completamente chapeada de ferro, pelo que não conseguiram entrar.

Ainda para maior infelicidade, um dos gatuños perdeu no local o seu bilhete de identidade.

O caso não foi participado para a Policia Judiciária em consequência de, há dois dias, os telefones estarem avariados, naquele local, mas um agente daquela Policia teve conhecimento do ocorrido e fez a respectiva comunicação.

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

no Congresso Internacional de Medicina Tropical

No avião da Pan-American regressaram esta manhã a Lisboa os srs. drs. João Fraga de Azevedo e Fernando Simões da Cruz Ferreira, respectivamente director do Instituto de Medicina Tropical e chefe da missão de estudo e combate á doença do sono na Guiné, representantes de Portugal no IV Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malaria, que acaba de realizar-se em Washington.

Foi hoje posto á venda mais um interessante numero desta revista, indispensável á vida da mulher no lar, pela variedade de assuntos que contém e porque, através das suas secções de contacto com as leitoras está sempre pronta a resolver-lhes os seus problemas domésticos, quer eles sejam relativos a modas, a trabalhos, a consultas de beleza, etc., etc.

Do numero de hoje destacamos os seguintes assuntos:

MODAS

Para o dia de noivado: a noiva e a madrinha; A moda na América; Chapéus; Roupas interiores elegantes, segundo a linha moderna.

PARA LEITURA

História de Maio, por Adelaide Feliz; Actualidades de 1948, por Alice Ogando; A Mulher e a criança, por Joana Campina; Um poema por semana—Branca de Gonta Colaço, por Virginia Mota; Cinco brancos e um preto, por Alice Ogando; Novelas e a continuação do conto de Stefan Zweig, A preceptora.

TRABALHOS

Roseas de «crotchets»; Toalha de chá bordada a cores, cujo desenho, colorido é publicado na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 11; Toalha de «crotchets» matematico com a respectiva lição e o desenho na separata.

OUTRAS SECÇÕES

Consultas de Beleza; Opiniões e Conselhos; Correio de Pantagruel—Culinária.

ABANA

Bom Gosto

Junqueiro, 21

(onso Henriques)



A

Garantia

**GARANTE
O QUE SEGURA**

BELARTE

**FOGO
MARITIMOS**

**VIDA
ACIDENTES**

CONHEÇA A SUA TERRA

A. C. P. organizou mais dois
EXPRESSOS POPULARES

para o dia 30 do corrente:
2.º—LISBOA-COVILHA e volta

Classe unica... 100\$00
3.º—LISBOA T. P.-VILA REAL
DE ST.º ANTONIO e volta

2.ª classe ... 160\$00
3.ª » ... 120\$00

Nos preços acima está incluída a marcação do lugar.

Bilhetes à venda na Secção de
Informações da Estação do Ros-
sio.

Palácio e quinta

Para residência, collegio, casa de re-
pouso, saúde, assistência, hotel, etc.,
vende-se, de recreio e rend. muita
água, lagos, jardins, sombras, capela,
lagares, pomares, depend. e nist. p. t.
expl. agr. e pecuárias a 20 m. de Lis-
boa. Trata o próprio. Alameda Afon-
so Henriques, 41, 1.º, E.

Termas de Luso

Grande Hotel das Termas

ABERTOS

De 1 de Junho a 31 de Outubro

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11 a
R. Alexandre Herculano

PASTAS

Vende oficina própria
Rua Barros Queiroz, 8-1.º

MOTORISTAS

Efectua-se amanhã, 27, pelas
21 horas, devidamente autori-
zada, uma assembleia para in-
teresse da classe, na Calçada
do Combro, 38-A, 2.º

CONCURSO

ONDE ESTÁ O RADIO PHILIPS?

A Casa Alves de Carvalho

AGENTE OFICIAL

Philips Radio

Rua D. Pedro V, 9-11

Telefone 26845

Convida todas as pessoas que votaram na sua casa
a assistir ao sorteio que se realiza hoje às 23 horas
NO SALÃO DE FESTAS DO RÁDIO PENINSULAR



FÁTIMA

a 12 e 13 de Junho
Optimos Autocarros
Preço Esc. 135\$00
por pessoa

Rua Martin Moniz, 51

CAPRISTANOS



**Joaquim da Costa
Cabral**

FALECEU

José da Costa Cabral e sua mulher
Emília da Costa Cabral, Aureliano da
Costa Cabral, sua mulher e filhos,
Maria do Ceu Cabral da Costa e ma-
rido, Joaquina da Costa Cabral de
Matos marido e filho, e mais fami-
lia participam a todas as pessoas das
suas relações e amizade o seu faleci-
mento e que o seu funeral se realiza
amanhã, pelas 11 horas, da igreja de
S. Cristovão, para jazigo de família,
no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA



Emersonize o seu lar

Com um famoso receptor para todas
as correntes

Apenas Escudos 925\$00

A' venda em todas as boas casas
a pronto e a prestações suaves

Distribuidores Gerais

Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa

RESTAURANTE S. CRISTOVÃO

a 1 quilómetro no cruzamento
OBIDOS CALDAS DA RAINHA

Inaugura-se na próxima quinta-feira este magni-
fico Restaurante. A Gerência pede aos Ex.^{mos} proprie-
tários de automóveis uma visita a estes serviços, com
abastecimento de automóveis, gasolina e óleos, etc.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Três empresários brasileiros resolveram em conjunto oferecer ao empresário Ricardo Covões a possibilidade da ida ao Brasil de uma companhia para representar no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, todo o repertório de revistas, fantasias e óperas do Coliseu dos Recreios.

—João França, o festejado autor do «José do Telhado», vai apresentar em breve uma realização de teatro a que se atribuem características de ineditismo.

—É possível que o São Luis-Cine venha a fazer uma curta temporada de teatro, não sendo de pôr de parte a ideia de que a fizesse em «matinéas Vermouth», com teatro classico, por elementos da companhia do Nacional.

—A revista «Beijos, Abraços e Amors», de Chianca de Garcia, Geysa Bascoli e J. Maia, continua a ter um grande êxito no Brasil.

—O realizador cinematográfico Armando Miranda, durante a sua estada em Espanha, deverá encontrar-se com o artista António Vilar para tratar dos seus novos projectos.

—O actor João Villaret vai no sábado a Viseu dar um novo recital de poesias.

—Os artistas Teresa Gomes, Mirita Casimiro e Estevão Amarante, assim que terminem a carreira da revista em cena na Maria Vitória, seguem para férias.

—A peça «Anjo negro», do autor brasileiro Nelson Rodrigues, que fôra proibida, no Brasil, foi agora autorizada, desde que na propaganda a fazer se especifique que é imprópria para menores de 18 anos.

—Embora não esteja ainda marcada a data início dos ensaios da ópera «Maldito Fado», visto faltar distribuir alguns dos seus papeis, a direcção dos trabalhos está confiada ao actor Carlos Viana.

—A fim de activarem os ensaios da companhia do Teatro do Povo, chegaram hoje a Lisboa os artistas Paiva Raposo, António Palma, Teodoro Lemos e Henrique Santos.

—E' amanhã que, na Casa da Comarca de Arganil, a actriz Cesária Henriques realiza a sua festa, na qual colaboram, entre outros, João Villaret, Alberto Reis, Lina Demol, Dina Teresa, Mariamélia, Virginia Soler, Maria Cristina, João Pio, Carlos Ramos, Virginia Noronha, Maria Carmen, Maria Lisboa, Teresa Maria, etc.

—O ilusionista português Conde d'Aguilar estreou-se na Corunha.

—A artista Eva Todor e seu marido, o escritor e empresário Luis Iglesias, visitaram, na companhia de Silva Tavares, a região de Alcobaca e Batalha.

Teatro português em Espanha

O escritor português Pedro Bom, secretário do Teatro-Estúdio do Salitre, fez em Barcelona duas conferências: uma em francês, tendo por tema «Um teatro experimental em Lisboa», que se realizou no Instituto Francês, a outra, em espanhol, no «Fomento de las Artes», sobre «Teatro português contemporâneo». Pode dizer-se, a avaliar por informações que nos chegaram, que estas duas conferências, integradas num ciclo sobre o teatro actual, despertaram vivo interesse nos meios intelectuais da capital catalã. Esse interesse manifestou-se tanto no acolhimento da assistência como nas referências com que a imprensa de Barcelona acompanhava o acontecimento.

Primeiras exhibições

«A cópia está conforme», no São Luis

O filme é uma demonstração do estupendo talento do grande actor francês Luis Jouvet. Faz, pelo menos, cinco papeis: um velho aristocrata, um carregador, um ladrão suco, um pobre diabo empregado numa loja de botões e um «gangster» de altanaria. Pois bem, a sua máscara individualiza cada um desses tipos, com expressões, sentimentos e caracteres diferentes. Vai desde a lágrima ao sorriso, da bonomia à violência, da doçura à bondade. O mais curioso é que o «pobre diabo» e o tal «gangster» contracenam, e embora as parecenças físicas sejam necessárias à acção, as figuras são diversas—sobretudo no jogo fisionómico e na gradação psicológica.

«A cópia está conforme» é uma obra bem francesa, recheada de imaginação e de espírito. Podemos-a dividir em duas partes: a primeira, diz respeito aos chamados romances de investigação policial, em que os supostos criminosos são de tal maneira sondados pelos «detectives» que por fim já não se reconhecem, nem os reconhecem, tantas são as presunções, investigações, suspeitas e alvites que se contradizem. A segunda parte é a história de um gatuno, que arranja um sócio, interferindo-se a acção sentimental com as façanhas do primeiro.

PELES DAVID KIT

Apresenta os ultimos modelos de Primavera em lindissimas estolas, Capas e Gravatas em Vison e em Raposas.

Depósito:
AV. CONDE DE VALBOM, 13, 1.º, D.
TELEF. 48089

O filme, sempre imprevisível, polvilhado de graça, ditos de espírito e com um entreccho palpitante, tem um real interesse espectacular. Belo desempenho.—Visor 42.

«Sedução», no Capitólio

Ingrid Bergman ainda na Suécia, antes de ir para Hollywood, já notável mas ainda ela, sem deformações, no seu ambiente e com a sua gente, actores notáveis também, pelo menos na sua terra, como Edwin Adolphson e Aina Taubre e ainda outros, todos no seu lugar, representando conscienciosamente, e bem, dando com perfeição os caracteres das personagens: uma rapariga educada para o amor-amizade—que é Ingrid—um rapaz difícil de educar e de se adaptar, e uma mulher que sabe esperar, além dum velho militar e dum velho mordomo. O conflito está bem observado, e tem interesse, mas a copia não está conforme, o que parece replica a outro filme ontem estreado. Bons complementos—dois documentários e desenhos animados da serie magnifica do Pato Donald.—Visor 57.

Um novo cine-teatro em Lisboa

Realiza-se dentro de breves dias, nos terrenos da Alameda Afonso Henriques, com a presença de diversas entidades, a cerimónia do lançamento da primeira pedra do novo cine-teatro Império, que ficará a ser o maior de Lisboa, pois terá 2.000 lugares sentados, o que lhe dá a categoria de uma das mais modernas e amplas casas de espectáculo da capital. O projecto, de linhas grandiosas e modernas, é da autoria do distinto architecto Cassiano Branco e, da empresa proprietária faz parte, como um dos seus sócios-gerentes, o técnico de cinema Aníbal Contreiras. As obras de construção do novo cinema-teatro entrarão já na fase de grande actividade e o edificio deve ser inaugurado em Outubro do próximo ano, com um filme português.

Uma cabeleira mais imponente, mais bonita.

Brilho intenso da seda.
Ondulações acentuadas...
num minuto

O novo atomizador Kent

não se gasta por ser fabricado sem bolas de borracha (invenção e trabalho de precisão suíços). Não tem falhas, não mancha, atomiza Kent em miríades de gotinhas de que se obtém o máximo resultado. Manobra-se com uma só mão, ficando a outra livre para o pente ou escova.

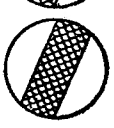


O microscópio mostra o efeito do Kent.

1.º Antes da vaporização, o cabelo é seco, encrespado, sem brilho.



2.º Depois de um minuto de vaporização: O cabelo fica macio, sedoso, brilhante, domável.



O minuto Kent

Kent, vaporizado na sua cabeleira de uma maneira extra-fina graças ao atomizador especial Kent, dá a cada um dos seus cabelos um brilho magnifico e sedoso que nenhum outro produto pode igualar. O quotidiano «minuto Kent» restitui aos cabelos a maciez, docilidade, maravilhoso brilho, ainda mesmo que estejam baços e secos.



Atomizado, Kent penetra nos cabelos como uma brisa fresca e empregna cada cabelo de sebumolina, que dá o extra-projeção luminosa. A cabeleira adquire nova atracção, brilho natural, e torna-se mais macia e fácil de ondular.

Os artistas cabeleireiros sabem o que Kent significa para os cabelos. Cada mulher tem a consciência da força de atracção que emana de uma bonita cabeleira sedosa.

Hoje, cada mulher pode ter belos cabelos. Kent é eficaz quando as glândulas sebáceas não seguem bastante sebum ou quando o ar alterado das cidades, as permanentes e as secagens, põem os cabelos em perigo. A cada aplicação de Kent, os cabelos mais cansados, quebradiços e baços, rejuvenescem.

Kent, invenção de um sábio britânico, iguala o poder luminoso do sebum e devolve aos cabelos a maciez e brilho naturais.

Kent

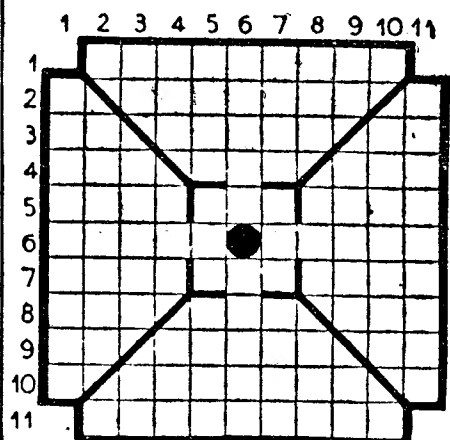
O admirável produto que dá 12 vezes mais brilho do que a brilhantina

KENT é fornecido em 4 cores: para cabelos louros, castanhos, escuros e brancos.

Po 305/55

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2046



HORIZONTAIS: 1—Refugio, 2—Residência, 3—Grito de dor, Cartas geográficas, Apelido, 4—Pedra de altar, Chefe etíope, Lista, 5—Notícia, Espaço de tempo, Culto, 6—Excite, Osso da coxa, 7—Repita, Mulher muito pequena, Parte aquosa que se separa do leite, 8—Ensejo, Governador muçulmano, Alguns, 9—Papa, A começar de, Preposição e artigo, 10—Imaginais, 11—Endemoninhados.

VERTICAIS: 1—A mais bela e espaçosa baía do Mundo, a ocidente da qual está situada a capital do Brasil, 2—Exprima com ironia, 3—Preposição, Advertência, Rio da Itália, 4—Benigno, Estime, Ofertes, 5—Rezar, Deusa, Haveres, 6—Cobri, Preposição e pronome demonstrativo, 7—Lavras, Diligência, Passadas, 8—Lirio, Rente, Aqui está, 9—Existe, Versejou, Apenas, 10—Tristonha, 11—Enérgicos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2045

HORIZONTAIS: 1—Taipal, Dada, 2—Rudezas, Bis, 3—Ages, Atenuai, 4—Runo, Rates, 5—Isca, Sítio, 6—Atina, Lavra, 7—Atura, Sair, 8—Arimo, Rola, 9—Agradar, Arar, 10—Fia, Adamada, 11—Alma, Alaraz.

VERTICAIS: 1—Travira, Gafa, 2—Augusta, Gil, 3—Idem, Citaram, 4—Peso, Anua, 5—Azar, Arida, 6—Latas, Amada, 7—Setil, Oral, 8—Netas, Rama, 9—Abusiva, Orar, 10—Dia, Arilada, 11—Asia, Araraz.

Limpeza a seco ULTRA-MODERNA

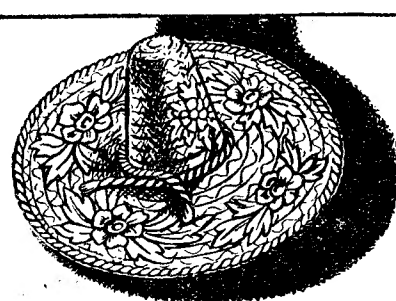
E' preciso que se saiba que as máquinas da TINTURARIA LISBOA são as mais modernas actualmente nos U. S. A., cujos resultados são diferentes dos conhecidos até hoje no nosso País.

DEPOSITO CENTRAL

R. da Prata, 156, s/1. — Tel. 23422

Fourgoneta ao domicilio

ANGELO SOARES — Alfaiate estagiário de limpezas a seco em Paris



PARA O SEU ESCRITÓRIO
PARA A SUA MESA
PARA O SEU QUARTO

UMA GRACIOSIDADE DA MARCA

TOPÁZIO

VENDE

Ourivesaria Santos & Catita
Rua Eugénio dos Santos

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOC. ANON. RESP. LIMIT.

Sede: Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

CAPITAL REALIZADO: 100.000.000\$00

Emissão de 200.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10, e 100 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, autorizada por Portaria de 20 de Maio de 1948

Preço de Emissão: 95\$00

Estas Obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o Obrigacionista, á taxa de 4 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho, excepto o primeiro cupão, o qual será pagável em 1 de Julho de 1949, pelo valor ilíquido de 3\$50.

A amortização far-se-á no prazo máximo de 30 anos pelo valor nominal (100\$00) e por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro de cada ano com princípio em 1 de Julho de 1949, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de antecipar por sorteio ou compra no mercado, depois de decorridos cinco anos da data da emissão.

As obrigações são garantidas pelos valores gerais da sociedade.

Condições da subscrição:

A subscrição está aberta desde o dia 27 do mês corrente até 12 de Junho próximo, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, delegado da Sociedade.

As obrigações são oferecidas ao publico em geral, ao preço de emissão de 95\$00 por cada obrigação do valor nominal de 100\$00.

A subscrição é sujeita a rateio e com ela será efectuado o depósito de 50 % do valor nominal das Obrigações subscritas (50\$00 por obrigação).

Efectuado o rateio, poderá levantar-se o excesso da importancia depositada, contra a entrega do respectivo talão provisório, em data a fixar por anuncio.

A segunda prestação será de 45\$00 por cada obrigação subscrita definitivamente e terá lugar no final de Outubro de 1948, mediante prévio anuncio.

Para os Srs. Obrigacionistas que quizerem antecipar o pagamento da 2.ª prestação no período de oito dias imediato ao anuncio do rateio, a referida prestação é reduzida a 44\$00.

Porto, 25 de Maio de 1948.

Pela União Eléctrica Portuguesa

O Conselho de Administração

CABLES AND PLASTICS LTD. LEEDS-ENGLAND

Tem a honra de informar todos os Srs. automobilistas que já se encontram em Portugal.

«Fios plásticos para automóveis CAPOTHENE» para alta e baixa tensão, todas as secções mais usuais.

Agente exclusivo para Portugal e Colónias

ANTÓNIO NAPOLEÃO

Av. Ant. Aug. Aguiar, 11 — Tel. 53082 — Lisboa

Aceitam-se agentes na provincia, Ilhas e Colónias

João António Alves Borges

FALECEU

Maria do Carmo Borges, Manuel de Oliveira, Luis de Oliveira, Silverio de Oliveira, Laurinda de Oliveira, José de Oliveira (ausente), cunhados, cunhadas e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, genro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Trav. do Salitre (ao Parque Mayer) para o cemiterio do Lumiar.

AGENCIA MAGNO



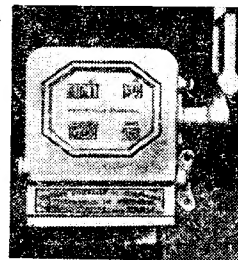
Dr.ª Sara Rodrigues de Pinheiro Forte

FALECEU

Artur Pereira Rodrigues e sua mulher Joana Inez dos Santos Rodrigues, filhos e mais familia, participam ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida Irmã, Cunhada Tia e Parente, cujo funeral se realizou no passado dia 16 do corrente, da Igreja do Santo Condestavel para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

TAXIMETROS USADOS



Os representantes dos taxis
"POPP"

no desejo de facilitarem aos interessados a aquisição dos aparelhos que representam, aceitam para efeitos de troca taxímetros de qualquer marca, usados, que valorizarão conforme o seu estado

Mecânica de Precisão, Limitada

R. António Pereira Carrilho, 30, Porta 2.1.ª — LISBOA

Leiam o SEMPRE FIXE

Companhia Colonial de Navegação

Navio-motor «Benguela»

Sairá em 29 de Maio, para:

Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia

Recebe passageiros de 1.ª classe

VAPOR «Lugela»

Sairá em 1 de Junho, para:

S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Matadi (se convier), Luanda, Lobito e Moçâmedes. Com escala por Leixões

PAQUETE «Colonial»

Sairá em 20 de Junho, para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPO PROVAVEL ATE AMANHÃ A

TARDE: No continente, região norte, céu coberto, por vezes nublado. Vento sudoeste moderado rondando a oeste moderado. Agudeiros fracos. Visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros. Temperatura estacionária. Região central, céu coberto, por vezes nublado. Vento sudoeste moderado, rondando a oes-sudoeste moderado. Chuva fraca. Visibilidade boa, diminuindo na precipitação. Temperatura estacionária. Região sul, céu nublado, por vezes coberto, diminuindo de nebulosidade em 27. Vento oes-sudoeste fraco e bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Na costa, zona norte, céu coberto, por vezes nublado. Vento sudoeste moderado, rondando a oes-sudoeste moderado. Agudeiros fracos. Visibilidade moderada diminuindo nos aguaceiros. Ondulação noroeste moderada. Zona central, céu coberto por vezes nublado. Vento oes-sudoeste moderado. Agudeiros fracos. Visibilidade moderada, diminuindo nos aguaceiros. Ondulação sudoeste a oes-sudoeste moderada. Zona sul, céu nublado, por vezes coberto. Vento oes-sudoeste bonançoso a moderado. Chuva fraca. Visibilidade boa, diminuindo nas precipitações. Ondulação sudoeste fraca a moderada.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 30, música sinfónica; 19 e 30, meia hora brasileira; 20, o caso do dia; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15: desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, música de câmara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; às 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, música de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 50, música de câmara; 23 e 10, música coral; às 23 e 30, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, marchas; 19 e 45, música ligeira; 20 e 45, jornal; 21, canções; 21 e 30, música variada; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; às 0, fecho.

RENASCEÇA—A's 19 e 35, música de concerto; 20, palestra, pelo inspector António Leal; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 20 e 55, cinco minutos antes das 9; 21 e 15, programa «Ford»; 21 e 40, música sinfónica; 22, farsa dos disparates; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, música em marcha, de Fernando Saramago; 23, música de concerto; 23 e 40, parada musical; às 0, encerramento.

—Rádio Renascença emite, hoje, às 19 e 45, o segundo programa «Confidências infantis». Colaboração: Judith Teixeira, autora do texto; Marcellina Moreno, que estará ao piano; e Maria Spranger, que fará a leitura da parte literária.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.ºs, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófilo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); B.ª, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd., Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Cândido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 41122).

REUNIÃO DE CURSO

Foram marcados os dias 12, 13 e 14 do mês que vem para a 1.ª reunião do curso de engenheiros civis de 1942-43, formados pela Universidade do Porto. Aquellas datas coincidem com as dos trabalhos, no Porto, do 2.º Congresso Nacional de Engenharia.

40642; Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«A costela de Adão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ai, bate, bate!».

CINEMAS

S. LUIS—«A copia está conforme».
TIVOLI—«O barba azul».
EDEN—«Califórnia».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Serra Brava».
GINASIO—«A bela e o monstro».
ODEON E PALACIO—«Inspiração trágica».
CAPITOLIO—«Sedução».
COLISEU—«O cavaleiro de ferro».
OLIMPIA—«Soldados desconhecidos».
REX—«Mozart, músico eterno».
TERRASSE E LYS—«O despertar».
PROMOTORA—«Mr. Beaucaire».
BELEM JARDIM—«A mulher tigre».
R. AMADORA—«Um sonho, um beijo e uma canção».

CAIXA DE LISBOA

VALORES	Electr. e	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	859\$	859\$	859\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	911\$	911\$	911\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.007\$	—
Centenários 4 %	2.243\$	2.243\$	2.243\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	943\$	943\$
Externas 1.ª série	—	1.650\$	1.650\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.625\$	—
Externas 3.ª série	—	1.730\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.620\$	—
Accções			
Esp. St.º e C.ª L.ª port.	3.450\$	3.450\$	3.480\$
Lisboa e Açores por ...	—	1.000\$	1.005\$
Ultramarino cp. T. p. ...	—	723\$	730\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.390\$	—
Mundial ...	—	1.220\$	1.300\$
Sagres ...	—	1.220\$	1.400\$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	168\$
Aguas Lisboa 1934 T. p. ...	—	173\$	174\$
Aguas Lisboa 1936 T. p. ...	—	—	168\$
Cimentos Tejo ...	—	—	380\$
Cimentos Leiria T. p. ...	330\$	320\$	340\$
Crédito Predial port. ...	15\$	15\$	—
Gás e Electricidade cup. ...	168\$	168\$	169\$
Alto Alentejo cup. ...	208\$	207\$	209\$
Industrial Aliança ...	—	—	290\$
Portugal e Colónias ...	294\$	293\$	294\$
Nac. de Navegação I.ª ...	—	1.260\$	1.275\$
Colonial de Navegação ...	—	1.291\$	1.325\$
Portuguesa de Pesca T. p. ...	890\$	890\$	895\$
Portuguesa Tabacos cup. ...	374\$	374\$	375\$
Tabacos Portugal cup. ...	450\$	448\$	452\$
União Electrica Port.ª ...	300\$	300\$	302\$
Casseque ...	—	956\$	959\$
Agrícola das Neves ...	—	1.270\$	1.285\$
Agricultura Colonial ...	657\$	657\$	659\$
Açúcar de Angola ...	2.477\$	2.476\$	2.480\$
Buzi ...	188\$	188\$	188\$
Ilha do Principe ...	1.165\$	1.165\$	1.168\$
Zambézia I.ª de 25 ...	110\$	110\$	111\$
Moçambique ...	59\$	59\$	59\$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	520\$	—
Norte de Portugal 5 %	110\$	109\$	110\$
União Electrica 4 1/2 ...	—	101\$	102\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

O PORTO PELO TELEFONE

Importante reunião

PORTO, 26 — Os organismos de recreio e culturais promovem esta noite uma reunião na sede do Portuense Rádio Club a fim de discutir a recente determinação que condiciona a realização de espectáculos por amadores e que tanto vem afectar numerosas colectividades e a própria beneficência do Governo Civil.

A reunião assistem os autores da letra e musica das revistas ultimamente representadas com certo êxito, carpinteiros teatraes, musicos, cenógrafos, costureiros, actores e ensaiadores afastados do teatro profissional, etc.

A referida reunião, superiormente autorizada, é o início de uma possível campanha nacional pró arte de representar e que vai desenvolver-se em todo o país em face da grande crise de valores que de momento tanto preocupam os entusastas pelo teatro. Este movimento é, ao mesmo tempo, uma manifestação de carinho e protecção a antigos profissionais de teatro que há muito vivem exclusivamente do auxilio dos amadores teatraes desta cidade e arredores.

Roubo de automóveis

Há muitos proprietários de automóveis que os deixam estacionados durante a noite junto ás suas residências. Desta maneira, torna-se fácil aos gatunos da especialidade escolherem as marcas preferidas e manobrar á sua vontade, sem que alguém os incomode. Desta vez, coube a sorte ao conhecido comerciante portuense sr. Domingos Soares, a quem roubaram o seu automóvel B D 11-81, que estacionava na Rua da Alegria, frente ao prédio 293. Como sempre acontece, foi deixado á Polícia do sucedido.

Caido de uma árvore

Vindo de Sobrado, Valongo, onde caiu de uma árvore recolheu ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado, em estado de certa gravidade, o menor de 10 anos Manuel Fernandes Martins da Silva.

Vida musical

A próxima apresentação da Orquestra Sinfónica e da Massa Coral de Madrid

A presença da Orquestra Sinfónica e da Massa Coral madrilenas vai constituir acontecimento de vulgar cunho artístico, marcado como espectáculo de primeira grandeza. O concerto está fixado para o dia 1 de Junho, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, e terá o concurso do maestro Ernesto Halffter, incluindo o programa peças do maior interesse e responsabilidade.

Os bilhetes para este espectáculo, promovido pelo Município de Lisboa, podem ser adquiridos nas casas Sasseti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos.

Quatro lições-concertos pelo violinista Kulenkampf

O Conservatório Nacional, na intenção de alargar a sua acção pedagógica, inicia, amanhã, na sua sala de musica, uma serie de quatro lições-concertos pelo violinista Georg Kulenkampf, com a colaboração do pianista Alfredo Rossi-Veziani.

Os programas, elaborados com o propósito de ilustrar a evolução da sonata, terão a representação de Corelli, Tartini, Nardini, Bach, Mozart, Brahms, Beethoven, Honegger, Hindemith, Debussy, Strauss, Franck e Isaye.

Na secretaria do Conservatório prestam-se todas as informações referentes a estes concertos.

Winfrid Wolff e Georges Kulenkampf

E' com os famosos artistas Winfrid Wolff e Georges Kulenkampf que se encerra a temporada actual da Sociedade de Concertos de Lisboa, realizando o primeiro daqueles artistas um recital de piano, em S. Carlos, na noite de 31 do corrente. O segundo, na noite de 3 de Junho, far-se-á ouvir em concerto de violino, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Aida Baptista da Silva, num concerto de piano

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, o V Concerto do Ciclo «A Nova Geração», organizado pelo Conservatório Nacional. Será solista a pianista Aida Brites da Silva, diplomada na classe da professora Isabel Manso. O programa compreende obras de Bach, Scarlatti, Brahms, Oscar da Silva, Saint-Saens e Liszt.

INSTITUTO FRANCÊS

No Instituto Francês, encerra-se esta noite, ás 21 e 45, o curso de cultura francesa do corrente ano lectivo, com a apresentação de trechos da obra do insigne poeta Jules Supervielle. A lição está a cargo do director do Instituto, sr. dr. Pierre Hourcad.

Vida artistica

Exposição Carlos Carneiro

Carlos Carneiro é um artista vibrante de sensibilidade. Tem uma visão aguda, uma maneira rápida, fulgurante até, de traduzir as suas impressões, e ainda como que uma harmonia musical nas suas cores. No meio de tanta banalidade, ele destaca-se, e marca, com originalidade, o seu lugar. E' filho do extraordinário artista Carlos Carneiro, o nosso Carrière, cujos retratos a sanguinea não eram, apenas, documentos humanos, mas profundos exames psicológicos.

Carlos Carneiro apresenta, na sala de exposições do S. N. I., do Salão Foz, os seus últimos trabalhos de aguarela e óleo. E' uma mancha de impressões de Portugal, de França e da Suíça. Particularmente gostámos dos seus aspectos de Paris. As suas atmosferas, sobretudo, são excelentes. «Rue Pigalle», «Tulherias», «Boulevard de Clichy», os dois últimos a óleo são como que janelas abertas sobre a vida, o colorido, a fisionomia própria da grande cidade. Veja-se depois a maneira sumária, mas eloquente, em manchas de um só valor, deixando, propositadamente, no papel, pequenos pontos brancos, dos seus aspectos da Bretanha (30 e 31).

A Suíça é vista por um artista empolgante, que, na aguarela, trabalha largamente, não se preocupando com o pormenor, mas, no entanto, transmitindo o que nós podemos chamar a «alma da paisagem». «Zermatt» e «Basileia» são, porventura, as melhores aguarelas desta série helvética, em que a brancura da neve, o verde dos prados ressumantes, o ar gelado das altitudes se sentem, fisicamente.

Carlos Carneiro confirma nesta exposição o seu brilhante talento. Há que ver a sua obra.

Visita de estudo

O Centro Cultural Português visita, no próximo domingo, ás 14 e 30, o Museu de Arte Contemporânea. A concentração far-se-á junto do n.º 6 da Rua Serpa Pinto e dirige a visita o director do museu, escultor Diogo de Macedo.

Uma conferência sobre Wateau

COVILHÁ, 24 — No salão do Instituto Francês, fez ontem uma conferência, para falar da pintura de Wateau o professor sr. M. Jean Girardon, que foi delegado daquele Instituto nesta cidade. A conferência foi acompanhada de projecções.

DE LUTO

João Borges

João Borges, que esta madrugada faleceu, após prolongada doença, na sua casa do Parque Mayer, onde tinha há muito o seu popular restaurante, era, com efeito, uma figura muito curiosa de Lisboa, pacata, tolerante, bonacheirona. Já há umas dezenas de anos que nele não se reconhecia o revolucionário sincero do tempo da monarquia, que pelo seu ideal tanto lutou e sofreu, sem benefício algum. Apagava-se o homem de acção, e ficava dele apenas uma ramificação vaga. João António Alves Borges não cedera um ápice das suas convicções, mas a sua época ia longe. Não gostava mesmo que lhe falassem do seu passado politico. Dedicava-se ao seu negócio e tornara-se um paladino desportivo, militando no Sport Lisboa e Benfica. Já não tinha adversários e muito menos inimigos. Caracterizava-se por uma generosidade sem par, favorecendo quanto podia velhos correligionários caídos em desgraça, mas a sua solidariedade já não ia além disso.

Foi o primeiro barraqueiro do Parque Mayer, em 1921, e ali acabou os seus dias, com 70 anos, na companhia de sua esposa D. Maria do Carmo Borges.

O funeral de João Borges realiza-se amanhã, de sua casa para o Lumiar, ás 10 horas.

D. Francisca Maria Niolet

Em Miranda do Corvo, faleceu a sr.ª D. Francisca Maria Niolet, natural de França, onde nasceu em 1866, pelo que contava 82 anos. Emigrou em 1871, após a guerra de 70, com seus irmãos e pai, um engenheiro de máquinas que veio estabelecer-se em Portugal, depois de ter perdido a esposa e um filho, ás mãos dos prussianos; na passagem por Itália, Três madrasas portuguesas teve a bondosa senhora que, até á morte, expressou os seus credos liberais, amando em partes iguais a terra onde se fez mulher e a pátria onde nasceu.

Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Niolet Moura de Figueiredo e avó dos srs. Renato José Moura de Figueiredo, comerciante, e Luis Moura de Figueiredo, fiscal de rádio dos C. T. T. e, ainda, da escritora sr.ª D. Carmen de Figueiredo e D. Zulmira Moura de Figueiredo, nossa prezada correspondente em Miranda do Corvo, a quem apresentamos sentidas condolências.

Agencia «SRAF»

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

4 Telef. (Principal 27288)

Rua das Pedras Negras, 5 r/c, á 56

Os melhores serviços aos mais baixos preços

FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS SUECOS

O QUE HÁ DE MELHOR, A ESC. 125\$00

Rua de S. Julião, 61, 1.º

Rua Augusta, 281, 2.º



HORNIMAN
120 ANOS DE FAMA MUNDIAL

Os chefes políticos árabes

tentam chegar a uma solução de compromisso pela qual se possa conseguir a paz na Terra Santa

(Continuação da 1.ª pág.)

A informação é dada no comunicado do Ministério da Defesa da Transjordânia, que acrescenta: «A luta pela posse de Latrun entre a Legião Árabe e as forças judaicas terminou ontem, depois de ter durado 24 horas. As forças atacantes judaicas foram inteiramente aniquiladas, tendo o adversário sofrido 600 baixas». — (Reuter).

Prossegue o bombardeamento das colónias judaicas do vale do Jordão

HAIFA, 26.—Na segunda-feira à noite, uma hora depois da marcada para cessar fogo, os árabes começaram o bombardeamento das colónias que os judeus tinham reconquistado no vale do Jordão: Shar Hagolan, Massada e Eingeb. Sabe-se que a colónia de Ramot Naftali foi bombardeada pelos libaneses das posições destes, do outro lado da fronteira, poucas horas depois da ordem de cessar fogo.

Nas esferas hebraicas cre-se que os árabes se aproveitaram do prazo de 36 horas previsto antes da cessação do fogo para lançar um ataque de grande envergadura em todas as frentes. Contudo, ontem, a situação foi a bem dizer calma no vale do Jordão, excepto na colónia de Shar Hagolan, que tornou a ser bombardeada pelos árabes.

Na Galileia setentrional, uma caravana de abastecimento judaica que seguia para a colónia de Menara foi bombardeada pela artilharia postada em território libanês. Não houve vítimas, mas um camião ficou danificado, anuncia a Haganah. A mesma informação que a aldeia árabe de Amara, utilizada como centro de concentração de tropas, foi atacada por forças hebraicas, ontem de manhã. — (F. P.).

Os chefes políticos árabes estão reunidos em Amman

AMMAN, 26 — A reunião dos chefes políticos da Liga Árabe na capital da Transjordânia, realizada ontem à noite, para discutir o apelo do Conselho de Segurança sobre a Palestina, tenta chegar a uma solução de compromisso pela qual se possa estabelecer a paz na Terra Santa; mas ao mesmo tempo quer impedir que sejam abandonados os princípios dos Estados árabes a respeito da Palestina.

Nos círculos políticos diz-se que a

comissão se acha numa posição difícil, devido às propostas de tréguas, uma vez que o reconhecimento de tréguas seria o reconhecimento do Estado sionista, que os Estados árabes se comprometeram a eliminar.

Os chefes políticos acham que as Nações Unidas lhes pediram que fizessem concessões aos sionistas, a quem se não pediu nada de semelhante. Os árabes, cuja opinião a respeito das Nações Unidas se está a tornar pessimista, acham que tudo o que se faz naquele organismo internacional a respeito da Palestina é com vantagem para os sionistas; a proposta das tréguas foi feita quando o Estado sionista se via gravemente ameaçado pelos exércitos árabes.

A reunião prossegue hoje. — (R.).

A coesão dos Estados árabes está seriamente ameaçada

TEL AVIV, 26.—Um informador da Agência Judaica declarou que o acordo está longe de reinar entre os Estados árabes que atacam a Palestina.

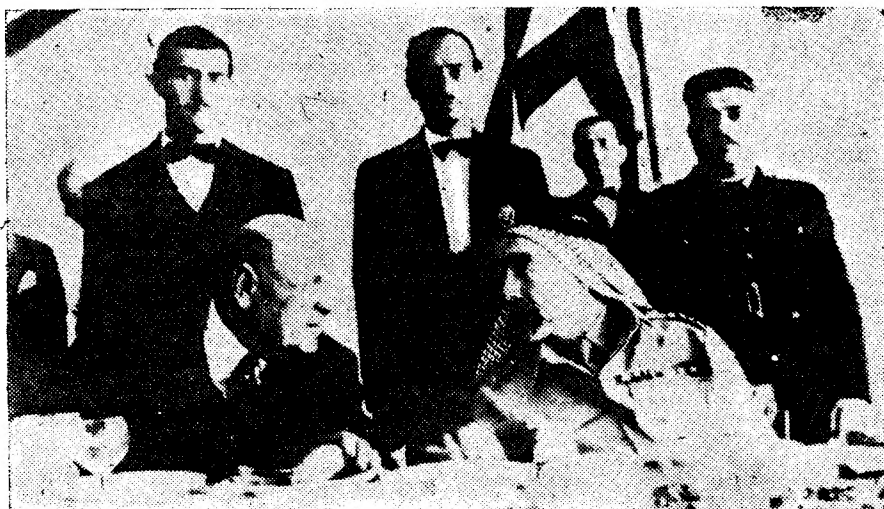
Numa exposição geral da situação do Médio Oriente que fez aos jornalistas, aquele informador acrescentou: «Informações seguras mostram, com efeito, que o avanço do Exército egípcio se destina, principalmente, a impedir a dominação do rei Abdullah sobre a Palestina, e o encontro entre soldados egípcios e da Legião Árabe, nomeadamente em Hebron, cidade que é, de há muito, fiel ao rei da Transjordânia, não foi muito cordial. Por outro lado, Abdullah prometeu aos Estados árabes que adiará o projecto de criar a «Grande Síria» até se alcançar a vitória sobre os judeus. Contava, então, com um êxito rápido. Em contrapartida os seus rivais árabes pensavam arrastar Abdullah para uma armadilha e dominá-lo facilmente depois da Legião Árabe ter sido dizimada na guerra da Palestina.

«Ora bem, frisou aquele informador judaico, agora, a popularidade de Abdullah entre a população árabe é enorme e eclipsa por completo a do mufti de Jerusalem, bem como a dos membros do Conselho Superior Árabe, que são obrigados a entrar na Palestina em fúrgões do Exército egípcio.

«Com respeito à Síria e ao Líbano, acrescentou, há dois acontecimentos políticos dignos de nota: a demissão de Charabati, ministro da Defesa sírio, e a de Chamun, ministro do Interior libanês. A demissão do ministro sírio parece que foi motivada pelas pesadas baixas que as tropas sírias tiveram no vale do Jordão. A de Chamun deve relacionar-se com a crescente oposição dos círculos cristãos e maronitas libaneses à invasão da Palestina. Assim, concluiu o informador da Agência Judaica, a coesão política dos Estados árabes achar-se-á progressivamente mais comprometida se os seus exércitos não alcançarem, na Palestina, êxitos imediatos e espectaculares». — (France Presse).

O adiamento da hora de cessar fogo

TEL AVIV, 26.—O Governo judaico declarou num telegrama para o Con-



O presidente da República do Líbano, sr. Bechara el Khoury, conversando com o rei Abdullah da Transjordânia, durante o jantar em que se reuniram, há dias, em Deraa, os chefes dos Estados árabes interessados na questão da Palestina

selho de Segurança que Israel tem de rever a posição originada pelo adiamento de 48 horas concedido pelo Conselho de Segurança para a resposta ao apelo de cessar fogo e que «informará na devida altura o Conselho da sua decisão, dependente das circunstâncias».

O Governo de Israel diz que o adiamento da hora de cessar fogo foi utilizado pelos adversários para «tentarem conseguir uma decisão militar em Jerusalem, o que poria a cidade santa sob o domínio árabe e sujeitaria a população judaica à lei árabe».

As informações enviadas aos representantes de Israel no Conselho de Segurança dizem que as sinagogas judaicas na cidade velha estão a ser destruídas pela artilharia árabe. — (R.).

O Egipto não acatará a ordem de cessar fogo na Palestina

CAIRO, 26.—Segundo uma versão do texto da resposta do Egipto, publicada no jornal «Al Ahram», o Governo egípcio recusou acatar a ordem do Conselho de Segurança das Nações

Unidas para cessar a luta na Palestina. Aquele jornal informa que a nota egípcia — que já se encontra em poder de Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas — declara que «não é possível aceitar a ordem de cessar fogo e que as tropas egípcias entraram na Palestina para restabelecer a paz e a ordem por motivos humanitários. O Egipto deseja sinceramente que a luta termine e que seja restabelecida a paz na Palestina. Mas a interrupção da luta neste momento só podia servir para os bandos sionistas adquirirem mais armamento e serem reforçados com mais imigrantes. A interrupção da luta não viria a aumentar a segurança dos países árabes vizinhos. Os exércitos árabes estão empenhados numa luta contra os bandos em cujas promessas e honra nenhum governo organizado pode acreditar. Não há precedentes na história internacional de que bandos armados recebam o mesmo tratamento que um governo reconhecido. Os bandos armados na Palestina pretendem impor a sua vontade aos habitantes do país». — (Reuter).

COMUNICADOS OFICIAIS

Comunicados da Haganah

TEL AVIV, 26.—Segundo um comunicado da Haganah, a pressão árabe sobre a cidade antiga de Jerusalem continuou durante o dia de ontem. Famatrah, arrabalde de Jerusalem, que os judeus reconquistaram, foi teatro duma grande batalha. As colónias judaicas de Ganyavne e Bitzaron, assim como a cidade de Etretov, na estrada que segue para o Egipto, foram bombardeadas ontem à noite. A leste da Galileia, a região de Ramot Naftali esteve debaixo do fogo da artilharia durante perto de uma hora, ao mesmo tempo que as forças judaicas entravam em acção, em Kaframara, a 4 quilómetros para o interior do território libanês, aniquilando concentrações inimigas.

No sector de Latrun, a meio caminho entre Tel Aviv e Jerusalem, aviões judeus bombardearam concentrações inimigas. No dia de ontem, a batalha foi renhida neste sector. Tanques inimigos aproximaram-se da colónia de Negba, no Negev, fazendo fogo contra ela.

As autoridades hebraicas revelam também que 400 soldados egípcios, pelo menos, foram mortos na batalha de Yadmordechai, no Negev, que os judeus evacuaram anteontem. Os hebraicos tiveram 24 mortos e 40 feridos. — (F. P.).

HAIFA, 26.—A Haganah informa que a colónia hebraica de Ramat Rachel, nos arredores de Jerusalem, foi atacada pela terceira vez em dias seguidos pela Legião Árabe e pelas tropas egípcias e iraquianas. Parte desta colónia, que os árabes haviam atacado na segunda-feira, foi reconquistada, ontem, pelos judeus. As últimas

notícias anunciam que prosseguem combates renhidos naquele sector.

No interior de Jerusalem, a batalha continua, estando os árabes a bombardear a cidade antiga. Os judeus contra-atacaram e mantêm-se em todas as suas posições. — (France Presse).

Comunicado egípcio

CAIRO, 26.—O comunicado militar egípcio anuncia: «1.º—As nossas forças entraram na importante cidade de Irak Suedan, situada na via de comunicação das colónias do Sul. A posse desta cidade permite cortar as comunicações entre as colónias do Norte e do Sul; 2.º—As nossas patrulhas ligeiras atacaram alguns comboios e carros blindados sionistas que se dirigiram para o Sul e obrigaram-nos a retirar depois de terem sofrido grandes baixas; 3.º—Os nossos bombardeiros pesados, fortemente esolados pelos nossos caças, atacaram a zona situada em redor de Tel Aviv, e, no regresso, atacaram e destruíram carros blindados; 4.º—Os nossos bombardeiros efectuaram um raide de grande envergadura contra as defesas das colónias de Iruz, Guivat Brenner e Guat deixando cair bombas explosivas e incendiárias que provocaram incêndios e explosões; 5.º—Os nossos bombardeiros atacaram as colónias de Biron Ishak, Bafin e Guivat Brenner. Atacaram a tiro de canhão 14 camiões que conduziam tropas dentro da colónia de Regadit, causando pânico e infligindo baixas aos sionistas; 6.º—De todas estas operações de grande envergadura, os nossos aviões regressaram ilesos». — (F. P.).

Comunicado sírio

DAMASCO, 26.—O comunicado do Exército sírio diz: «As nossas patrulhas de reconhecimento atacaram uma posição inimiga e regressaram com valiosas informações. Uma esquadrilha aérea atacou as comunicações inimigas a oeste de Samakh, ao sul do lago de Tiberiades, e atacou ainda a aldeia de Manara, causando incêndios. Os nossos aviões fizeram reconhecimentos numa vasta área.

A nossa artilharia pesada atacou um comboio inimigo na estrada de Kinnereth, nas margens do lago de Tiberiades. Atacou igualmente um depósito de combustível em Betania, ao sul do lago, causando incêndios». — (Reuter).

Comunicado iraquiano

BAGDAD, 26.—O comunicado de ontem do Ministério da Defesa Nacional do Iraque anuncia que as unidades avançadas do Exército do Iraque atingiram a região de Nablus, a 46 quilómetros ao norte de Jerusalem. O comunicado acrescenta: «A aviação do Iraque bombardeou violentamente concentrações de tropas do inimigo nas colónias judaicas a oeste de Jerusalem. O bombardeamento causou grandes estragos». — (Reuter).

Sacha Guitry

em maus lençóis

LYON, 26.—Sacha Guitry, que veio a noite passada a esta cidade apresentar o filme «Le Comédien», de que é autor e ao mesmo tempo o principal interprete, viu-se obrigado a repentinamente contra vontade, na final do espectáculo, um papel principal bastante imprevisto. Quando se dirigia, acompanhado por Lona Marconi, a «vedeta» do filme, para uma festa organizada em sua honra nos arredores desta cidade, o conhecido autor e artista foi obrigado a para o carro numa passagem de nível cujas cancelas haviam sido fechadas por desconhecidos que estacionavam na estrada. Logo que o carro parou, estes obrigaram-no a apagar-se e depois mandaram-no subir para uma camioneta que se dirigiu para a cidade. Quando aqui chegou, a camioneta parou em frente do «Moínho de Ventos», onde deve ser erigido o Santuário da Resistência. Os raptores mandaram-no apagar-se e obrigaram-no a tirar o chapéu e a ajoelhar, enquanto alguns fotografos tiravam aspectos da cena. Depois, os desconhecidos reconduziram o herói desta aventura ao hotel de Lyon, onde se hospedara.

Sacha Guitry foi preso depois da libertação da França sob a acusação de ter colaborado com os alemães durante a ocupação e mais tarde foi posto em liberdade por não haver provas contra ele. — (France Presse).

Joaquim da Silva Abelha

Seu irmão Manuel da Silva Abelha, que se encontra em Lisboa, na Pensão Coimbra, Rua dos Correiros, 287, 3.º, telefone 21760, deseja saber o seu paradeiro.

QUER VIAJAR DE AVIÃO SEM GASTAR DINHEIRO?

HABILITE-SE NO CONCURSO

«IMAGENS DO AR»

QUE PRINCÍPIA DEPOIS DE AMANHÃ NO JORNAL

«DO AR»

Viagens nos aviões dos T. A. P. — SABENA — S. A. S. — PAN-AMERICAN — PANAIR — AIR-FRANCE — AERO PORTUGUESA — IBERIA e C. T. A.

Pode ir a Luanda ou Lourenço Marques, Bruxelas, Roma, Paris, Santa Maria, Tanger, Madrid, Porto e um passeio sobre Lisboa e arredores